O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:495

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Resposta digna.—A folia.—A reforma de instrucção secundaria.—Instrucção primaria.—Tour de force.—Contagios.—A desordem.—Noticiario.—A reforma de instrucção.—O que significam os decretos de hontem.—Divisão administrativa e judicial.—Ramalho Ortigão.—Carta de Pardilhó.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena. — Pelo estrangeiro.—Communicados. — Secção agricola.—Parte litteraria.—Variedades.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Resposta digna

Não correm bem os ares nas altas espheras governativas.

Parece que a athmosphera se toldou por completo,e que a hora do arrependimento chegou. Ainda bem que assim é, se é, porque o facto traduzirá um beneficio para o paiz.

Diz-se que o sr. João Franco *cançou.*

Necessidade de dar tranquillidade ao corpo e paz ao espirito atribulado.

A reforma concelhia e comarcã estava por isso destinada a ser a ara do sacrificio. As ruas da amargura porque tem arrastado aquella procelosa vida ministerial que tem levado em quasi tres annos de reinado de licença, de anomalias e de vergonhas, haviam fatalmente de conduzil-o ao logar do supplicio para expiação de tantas culpas. O seu calvario estava alli, mal o diria elle!

Ferindo de norte a sul, levando a toda a parte a morte e a miseria, derruindo, desvastando, como se um sopro do tufão abalasse tudo isto, o governo levou de extremo a extremo a sua acção nefasta, hasteando o pendão que symbolisa a guerra e brandindo a flamula de fogo a que tentou atear o rastilho destruidor.

Chegou, porém, ao Alemtejo, e d'alli nasceram indisposições que profundamente abalaram, desde os alicerces, o edificio ministerial.

Emquanto se insultou e escarneceu o povo; emquanto se trocidaram as franquias populares e se assassinou a liberdade; emquanto se esfrangalhou a constituição e se levaram d'assalto honra, justiça e lei, tudo correu á feição dos ventos, que sopravam do alto conduzindo atravez do mar encapellado a barca da governação.

Desde, porém, que se feriram interesses de maior monta, e com elles o poder que, na phrase d'um extincto escriptor de fama, representa ainda a suprema força do paiz, o caso mudou logo de figura. E era justo, na verdade.

Assim se ennublou o claro ceu azul do ministerio,assim se transformou em agudos espinhos a vida de rosas da situação, e d'ahi surgio a crise, que, é voz geral, terminará por aniquilal-o tambem. Não vae sem tempo.

Persentindo a burrasca, a marinhagem aborda os que lhe andam nas aguas. O sr. João Franco procura o illustre chefe progressista e offerece-lhe o governo sob a condicção de lhe respeitar as locubrações dos seus tres annos de immoralidades governativas. Mais uma vez a proposta é repellida com a profunda indignação d'um altivo caracter e d'uma consciencia immaculada, honrando-se as tradicções nobilissimas do grande agrupamento liberal, que tem por lema a honra e o dever, e por bandeira o pendão augusto e santo da liberdade.

Honram-se assim os homens quando tão nobremente procedem, e os partidos quando são tão superiormente commandados. A resposta do sr. conselheiro José Luciano ao chefe do governo não podia ser outra.

O partido progressista tem uma alta missão a cumprir quando de novo assuma as responsabilidades do poder. O seu começo, o inicio dos seus trabalhos de administração, não poderá ser senão a derrogação de toda a monstruosa obra d'este governo de desorientados e de perdidos.

A folia

Reforma-se a lei eleitoral por exclusivo interesse d'um partido. Os concelhos e comarcas vão se supprimindo. As liberdades individuaes e garantias populares estão suspensas. Não se paga aos crédores do Estado, e dão-se aos 50 contos para festas. Reduziu-se o juro das inscripções. Para os verdadeiros patriotas não há senão a descrença, a repugnancia, e o panico pelo futuro. Medram os syndicatos e monopolios em prejuizo geral dos consumidores.

Ha uma profunda dissidencia entre as instituições e a consciencia publica; cada vez se accentua mais esse antagonismo por obra e graça dos nossos dictadores, e ainda ha uma camara municipal n'este paiz, que prepara festas ao *festas* esperando-o na estação do caminho de ferro á hora incommoda das 12,40, para ahi, em suor empoeirado, lhe levantar vivas enthusiasticamente berrados!!... Foi a *camara municipal do concelho da Figueira da Foz*, cidade que foi berço de liberaes, abalisados na historia contemporanea!!

A recepção do sr. ministro da guerra, segundo noticia a imprensa da localidade, foi um *delirio;* e, nem o podia deixar de ser no sentido vigoroso d'essa palavra, porque a sociedade portugueza está idiota. N'este paiz não podem haver manifestações de regosijo, mas apenas symptomas, mais ou menos caracteristicos, de *folia* alegre, e tambem *ironica;* se não, vejamos:

A mesma camara, em uma representação que dirige ao sr. Pimentel Pinto, chama lhe *insigne militar* e *estadista*, que tem sabido tão intelligente e tenazmente orientar para um rumo moderno o exercito portuguez...

Uns verdadeiros trocistas, os srs. vereadores com os demais cortejantes!

E, quem sabe? Isto de procissões, touradas e mais festejos tambem é um meio de luctar contra a propria decomposição, embora sejam um producto de actividades insensatas.

Diz um distincto publicista, que, entre nós, se dá um movimento organico de *decomposição* espontanea, e de *recomposição* simultanea, e que é assim que a sociedade portugueza se transformará pela racionalidade de principios,que precisam da paz como da primeira condição para a sua effectividade.

Votamos contra, antepondo uma verdade traduzida em palavras sacramentaes até na bocca dos proprios curandeiros — para os grandes males, grandes remedios. *Recomposições simultaneas*, que hão de transformar este paiz no meio da santa paz?! Permitta-nos o chistoso Caracoles, que aqui transcrevamos, em resposta, um dos seus sonetos:

Ao Bocage a parodia vae fazer
O grande *Zé*, que é todo f'licidade,
Tambem um epitaphio de verdade,
Como o poeta teve, elle irá ter.

Lá quando este paiz desapparecer,
Da historia onde viveu, e com vaidade,
Lá quando se sumir na eternidade,
Alguem na fria lousa irá escrever:

— Coberto d'improperios desalmados,
Alcunhado de ingrato e caloteiro,
Morto p'lo mais fiel dos alliados;

—Aqui jaz Portugal, paiz festeiro,
Aonde o *Zé pagante*, sem cuidados,
Comeu, bebeu, gosou... sem ter dinheiro!..

Os cadaveres não se recompoem.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

A reforma de instrucção secundaria

Causou por toda a parte uma funda impressão o brilhante escripto, ha dias publicado pelo illustre professor, sr. conselheiro Bernardino Machado, ácerca da nova reforma de instrucção.

Transcrevemos porisso d'elle os periodos que seguem:

Administrativamente, o ensino secundario tem de occorrer á educação geral das classes medias e superiores. Pois o reformador não lhe mediu o alcance! Para quem não possa frequentar 7 annos um lyceu em Lisboa, Porto ou Coimbra, faz a invenção d'um curso de 5 annos, sem laço com o ensino medio especial e profissional, que não serve para carreira nenhuma. Nada mais adequado á economia nacional, especialmente d'um paiz pobre como o nosso! E este curso do *dilletantismo*, para que chegue a todos, espalha-se por todos os districtos.

Já infelizmente se deprehende o que a reforma seja como obra pedagogica. Os seus auctores mal souberam aproveitar-se das idéas emittidas e trabalhos já feitos entre nós. Basta notar que, em 7 annos de lyceu, não haverá uma unica hora para exercicios physicos, e, em 5 ou 6 annos, nem uma lição ou conferencia formalmente consagrada á doutrinação moral. Reduz-se o alumno á passividade d'uma intelligencia quasi só *receptiva* e *reproductiva* como se diz no directorio introduzido no regulamento, onde, entre varias prescripções já muito repetidas nas conferencias do nosso magisterio primario, e varias puerilidades, se manda ter em vista que, «para a transmissão dos conhecimentos materiaes (sic), o primeiro meio auxiliar (sic) é a presença dos objectos», esquecendo—no anno de 1865!—a importancia superior da demonstração e pratica experimental. Que homens hão de sahir d'este ensino? uns ideologos e declamadores vãos, sem energia e acção para as luctas da existencia.

.....

Quem analysar detidamente o decreto que acaba de reformar a instrucção secundaria, mesmo que ponha de parte a sua redacção, contará os seus erros pelo numero dos seus artigos. E' inferior ao que se decretou ha poucos annos para os lyceus femininos, e não vale, a certos respeitos, a proposta de lei que anteriormente fôra elaborada pelo sr. Thomaz Ribeiro com a cooperação do sr. Ilydio do Valle.

Insuspeito como é, prima ainda pela originalidade da critica e pela verdade de apreciação.

Instrucção primaria

Está já em execução, na parte em que se ordena o desconto para a caixa de aposentações aos professores primarios, o laborioso parto do sr. João Franco, appelidado de «reforma da instrucção primaria».

Para o medonho sorvedouro, nada chega já ao govêrno. Os afilhados são tantos, são tamanhos os compromissos com os amigos, que até as migalhas do professorado se aproveitam.

Quando terminará tudo isto?

Tour de force

Chama-se a isto levar até ao extremo o elogio que deprime e envergonha. Não ha ninguem que se não revolte contra toda a obra nefasta do governo, e nomeadamente contra as reformas administrativa, concelhia e comarcã, e de instrucção.

Pois os bajuladores,que os teem em larga escala os que bem pagam os bons serviços, escrevem sobre esta ultima:

O novo regulamento de instrucção secundaria que completa a reforma de 22 de dezembro findo, foi recebido com applausos pela imprensa e pelo professorado.

O professorado manifesta o seu desgosto profundo por maneira que não deixa duvidas a ninguem.

A imprensa séria e digna do paiz, tem dito da reforma o peior possivel, e até um illustre professor, homem de sciencia, ministro de estado honorario e antigo collega da situação, lhe faz as honras dizendo d'essa monstruosidade o que ella realmente merece.

Pois as tubas ministeriaes, alugadas a tanto por cabeça, escrevem d'isto, e outros ha que dizem mais:

«Reina satisfação em Villa Flôr; em Vimioso ha jubilo, girandolas, vivas a el-rei e aos ministros, e phylarmonicas nas ruas tocando o hymno da Carta; Vieira declara-se em via de festejo; no Gerez milhares de foguetes atroam os ares; Macedo de Cavalleiros illumina á chegada do «Diario do Governo»; Alandroal dá parabens a Portel, por terem passado para esta ultima terra os seus funccionarios judiciaes, o que não é senão muito lisongeiro para aquelles individuos. Isto pelo que toca ás alegrias.»

E' até onde póde chegar o atrevimento e a subserviencia que os pobres cofres do estado pagam.

Contagios

O governo ensaiou no poder o systema da perseguição. Levou assim a desordem a todos os recantos do paiz; e, iniciando essa cruzada maldita em que se empenhou contra a liberdade,estrangulou a lei, espezinhou o dever e supprimio todas as regalias populares.

O fisco, que lhe vae no encalço e que encontra no procedimento iniquio dos dictadores exemplos para tudo, lá vae tambem de foz em fóra por toda a parte, vexando,opprimindo,affrontando como póde o desgraçado contribuinte.

Querem os leitores ver o que acaba de dar-se em Pinhel com os janizaros da guarda fiscal? Ouçam o que d'alli nos contam na seguinte communicação:

Pinhel, 18 de agosto. — A freguezia do Azêvo, d'este concelho, foi na madrugada de 14 do corrente alarmada pelo toque de sinos a rebate, por causa de uma apprehensão que os soldados da guarda fiscal foram fazer á quinta de Aveleira, no deposito do sr. Antonio Joaquim Henriques. Mais de 3:000 pessoas, armadas de espingardas, fouces e paus, correram para os pinhaes da quinta, a fim de surprehenderem os guardas,que seriam victimas da furia popular, se o proprio sr. Henriques, logo que teve conhecimento do facto, não fizesse sahir os seus criados e feitores para diversos pontos, acompanhados de alguns amigos que estavam em sua casa, e que conseguiram fazer dispersar o povo, o qual não chegou a vêr os soldados, por estarem escondidos a grande distancia da povoação.

E se a vindicta publica fosse até ao crime, não exigiria a lei uma terrivel punição aos que assim defendiam os seus haveres?

Estamos sujeitos a tudo, n'este reinado feliz do sr. D. Carlos. Se é do alto que os exemplos partem, como não ha de ser a molestia contagiosa?

A desordem

O governo não se contentou ainda com todos os males feitos ao paiz. Tudo é pouco, nada chega para a sua insaciavel sede de vingança.

Eis o que nos communicam de varios pontos, rudemente feridos pelas reformas do sr. João Franco:

Alfandega da Fé, 16. — A excitação recrudesce. Commercio continua fechado. Particulares nada fornecem para tropas. Um piquete de cavallaria percorre algumas povoações do concelho com ordem de comprar generos por todo o preço. Foram postadas sentinellas á camara, administração e fazenda, e consta que vão guardas tambem para casa d'alguns particulares a quem o povo alcunha de traidores. Pode o sr. governador civil ficar certo de que a força armada que nos mandou não é capaz de abafar a indignação de que nos achamos possuidos contra o governo e muito principalmente contra aquelles que vil e cobardemente sacrificaram este concelho, vendendo-o a troco d'uns reles arranjos politicos.

Extremoz, 18. — Acaba de se reunir a commissão de vigilancia e resolveu realisar um comicio no dia 25 do corrente ao meio dia na sala das sessões da camara municipal. Para presidente do comicio foi nomeado o dr. Calça e Pina, para vice-presidente, o presidente da camara, para secretarios Graça Zagallo e Benigno Tavares.

Aljezur, 19.—Chegou hontem o decreto suprimindo este concelho e annexando-o a Lagos. Veio hoje pelas 6 horas da manhã a surpreza. Com o administrador de Lagos e o secretario, para tomarem conta dos archivos da administração da camara e fazenda, vieram cinco carros e uma força de trinta praças, commandadas por um tenente. Vae agora tudo. Levam papeis e mobilias. A consternação é geral. Parece o dia do fallecimento de uma pessoa querida que com razão lamentamos, pois esta villa fica distante de Lagos 35 kilometros e de Seixe 50. Não faltaram lagrimas. E' completo o socego, mas receia se perturbação.

E continuar-se-ha, que é esse o desejo dos governantes.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—Como dissémos, chegou já á sua casa de Anadia o nobre chefe do partido progressista e nosso illustre amigo, sr. conselheiro José Luciano.

Sua ex.ª tem alli recebido a visita de muitos dos seus mais prestimosos correligionarios e amigos.

A phylarmonica *Anadiense* foi na sexta-feira á noite cumprimental-o, subindo ao ar, por essa occasião, muitas girandolas de foguetes.

Governador civil. — Regressou de Lisboa o sr. visconde d'Alemquer, illustre governador civil d'este districto. S. ex.ª tenciona partir em breve para Mondariz, com sua ex.ma esposa.

Notas da carteira.— Estiveram na segunda-feira ultima em Aveiro os nossos amigos, srs. conego José Maria Ançã e padre Manuel Ançã, esclarecidos vice-reitor e professor do Seminario de Beja.

— Esteve em Esgueira, hospedado em casa de seu filho e digno vice-presidente da camara, sr. dr. Alvaro de Moura, o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Bento de Moura.

— Esteve aqui ha dias o nosso prezado patricio e amigo, sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento.

— Está em Aveiro, onde é hospede do nosso velho e presado amigo, sr. Manuel Anthero Baptista Machado, o sr. João Baptista Machado, diguissimo prior da Graça, em Lisboa.

— Parte para Lisboa com sua familia, o habil advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Duarte Rocha.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso prestimoso amigo, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, illustre chefe do partido progressista em Estarreja. Sua ex.ª veio aqui buscar ao collegio de Santa Joanna sua estremecida filha, a sr.ª D. Amalia Souto Maior, que completou a sua esmerada educação.

— Regressou hontem da capital, onde esteve na commissão da escolha dos compedios d'ensino, o nosso apreciavel amigo, sr. Albino Dias Ladeira de Castro,muito considerado professor de linguas do nosso lyceu. Segue para a sua casa de Salreu, onde vae passar as ferias.

Thermas e praias.— Partiu para os banhos do Vouga, já quasi restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu, o habil algebrista d'esta cidade, sr. Manuel Gonçalves Netto.

— Partiu para a Costa Nova com sua familia, o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, digno professor da escola de desenho industrial d'Aveiro.

— Partiram para Espinho os srs. condes de Foz d'Arouce.

— Está na praia do Pharol o sr. Barão do Cadoro e sua ex.ma familia.

Um nôvo levita.—O nosso antigo amigo, sr. Albano Antonio Emilio de Mattos, recebeu no domingo anterior o prazer de ver seu filho celebrar missa na egreja parochial de Pardilhó onde nascera e onde nasceram os seus maiores. O concelho de Estarreja conta no seu já diminuto numero mais um clerigo, que ha-de, como outros que alli ha, honrar o sacerdocio, pois que o novo levita tem a recommendal-o uma vida honesta, toda adstricta ás melhores regras. E' de esperar, pois, que o sr. Francisco Albano Vigario de Mattos venha a ser um ecclesiastico a todos os respeitos digno.

O sr. Albano Antonio festejou a missa nova de seu filho por uma forma verdadeiramente sympathica. N'esse dia deu o nosso amigo um jantar a que concorreram 250 dos seus melhores amigos, entrando n'este numero pessoas das mais respeitaveis do concelho tanto pela sua posição social como pela sua posição politica. Foi uma festa como poucas vezes se terá realisado semelhante no concelho que é, sem contestação, um dos mais importantes do districto d'Aveiro.

Antigos e provados amigos do sr. Albano Antonio sentimos não poder tomar parte na sua festa; mas se o não fizemos em pessoa, fazemol-o em espirito, porque o nosso está sempre onde estão os nossos amigos. Recebam,pois, paes e filho affectuosos parabens.

Collegio de Santa Joanna.—Como dissémos, estiveram hontem e ante-hontem em exposição os trabalhos das alumnas d'aquella excellente casa de educação.

Fomos obsequiados com um obrigante convite, e por isso fomos alli mais uma vez admirar a excellencia, a variedade e a inexcedivel perfeição dos varios trabalhos de bordado, de costura e applicação, que eram na verdade dignos do nosso applauso. Vimos alli tambem pintutas a oleo d'uma execução nitida e d'um bom gosto apreciabillissimo. A disposição artistica, com o concurso de finas plantas, fazia realçarmuito os primores mannaes. Tambem atrahiam muito as attenções os bellos exemplares de productos do curso domestico, alli muito vantajosamente iniciado. Em fim, este estabelecimento honra a cidade pela maneira distincta como está montado, sob a intelligencia e cuidada direcção da sr.ª D. Maria Ignez Duff, para quem são poucos todos os elogios.

Coração de Maria.— No domingo passado houve no real templo de Jesus a imponente festividade em honra do Immaculado Coração de Maria, que alli se venera, no seu altar erecto pela archi-confraria. Teve exposição do Santissimo Sacramento, missa solemne, acompanhada a vozes e orgão pelas distinctas professoras do collegio de Santa Joanna, e de sermão de manhã e de tarde, pelo revd.º sr. Vieira, e digno parocho de Nariz, que recitaram dois bellos discursos. A egreja tão notavel de si, ostentava uma decoração vistosissima. No final da festa da tarde, a conceituada phylarmonica *Amizade* executou algumas peças de musica.

Exposição d'arte religiosa. — Inaugura-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, no Collegio de Santa Joanna Princeza, d'esta cidade, a *Exposição d'arte religiosa*. Se a expectativa era grande, o exito vae ainda muito mais alem. São quatro grandes salas cheias de preciosidades artisticas.

D'ella diremos larga mente.

O producto das entradas, reverte em beneficio dos pobres da cidade.

Romaria.—Tambem no domingo se festejou na sua capellinha proxima da estação do caminho de ferro, Nossa Senhora da Boa Viagem. No sabbado á noite houve alli arraial, illuminação e fogo de ar, no largo da mesma estação, tocando a fanfarra da secção — *Barbosa de Magalhães* — do Asylo-Escola Districtal, e no domingo de tarde continuou o arraial, fazendo-se ouvir a mesma fanfarra, e com bastante concorrencia.

Mais. — No futuro domingo, ha tambem duas: no logar de S. Bernardo, com vespera, entremez e funcção de egreja; e na Gafanha a de Nossa Senhora da Nazareth, de muita nomeada e grande concorrencia, tanto d'esta cidade como d'Ilhavo e da Barra. Tem no sabbado á noite grande illuminação, muito fogo e tocam as phylarmonicas *Amizade*, d'esta cidade, e a de Pardilhó. No domingo ha festividade e arraial.

Kermesse.—Uma commissão de enthusiastas pelos progressos da phylarmonica *Aveirense*, acaba de dirigir cartas a muitos cavalheiros de esta cidade, solicitando premios para uma kermesse, ou bazar, que promove no passeio publico, em beneficio da dita phylarmonica. E' tão justo o pedido, que estâmos certos de que todos concorrerão para elle, pois aquella agremiação é toda composta de artistas laboriosos e honestos da nossa terra, e por isso dignos do favor publico.

Armazens Herminios. — Participa-nos o sr. Simão Monteiro de Carvalho que parte para Paris, Berlim e Londres, onde vae em serviço dos *Grandes Armazens Herminios*, fazer a escolha de novidades para a proxima estação de inverno.

O sr. Carvalho, tão conhecido em Aveiro, onde conta numerosas relações, é um dos mais habeis empregados do commercio no Porto.

Fundição do Ouro. —Ao que dissémos ha dias sobre os brilhantes resultados obtidos nos magnificos trabalhos da Fundição do Ouro, acrescenta um collega portuense com muitisima justiça:

Mais uma obra prima da nossa industria metalurgica: fez-se hontem na fundição do Ouro a experiencia hydraulica de uma nova caldeira locomotora para o caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, dando os melhores e mais inesperados resultados de solidez e de perfeição. Essa caldeira, que foi contractada para ser sujeita á pressão de 16 kilos de experiencia, e para trabalhar em 9 kilos effectivos, foi, pelos seus conscienciosos constructores, mandada experimentar em 18 kilos, e por consequencia registrada em 12 kilos de pressão effectiva. E' a pressão maxima que póde attingir uma caldeira, e a Fundição do Ouro, abalançando-se a um trabalho de similhante natureza, deu mais um testemunho evidente e incontestavel da perfeição das suas obras e da natureza de seus materiaes. Eis aqui os dados principaes d'essa locomotora. Diametro, 0m,825; comprimento total, 3m,284; superficie d'aquecimento, 23m,0; capacidade, 0m,960; força effectiva em cavallos, 45; tem 66 tubos de latão 2m,12X 0m,035X 0m,04; 146 escoras de cobre; 5 escoras-travessões forjadas, e 2 tirantes. Presidiu á experiencia, fazendo os maiores elogios a todo o trabalho, o sr. José Gonçalves Pereira dos Santos, engenheiro chefe da 2.ª divisão material e tracção da direcção fiscal do caminho de ferro, ajudado pelo sr. conductor fiscal do governo junto ao caminho de ferro da Povoa, estando presentes os srs. Firminio Pereira, representanto a administração do bairro occidental; Bernardo Joaquim da Silva, do conselho de administração do caminho de ferro da Povoa; engenheiro Arthur Guimarães, director das obras da barra; Antonio Maria Tavares Junior, engenheiro technico de differentes fabricas do Porto; e Alexandre Lino, chefe de tracção e officinas da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Contribuição predial. O *Diario do Governo* publicou já o decreto determinando o contingente da contribuição predial do anno civil de 1895, pertencendo a este districto, reis 113:000$000, que deve agora ser repartido pela commissão districtal.

Queixas. — São geraes as queixas dos pobres contra os regatões do milho, dizendo-se que estes estão comprando todo o que podem para as fabricas de distilação. Se é assim, a queixa justifica-se,e á auctoridade cumpre providenciar.

Oxalá que ella o queira fazer.

Consultorio medico. —Acaba de abrir consultorio medico em Anadia o sr. dr. Antonio da Costa e Almeida, de Ferreiros.

Trabalho de pesca.— O mar continua a produzir alguma sardinha, mas com bastante mistura de petinga. A sardinha, porque é ainda pequena a quantidade que se pesca, continua a ter no mercado preços relativamente elevados. Hontem e hoje tem corrido aqui pelo preço de réis 2$300 e tanto o milheiro.

As salinas.—O tempo vae correndo favoravel para esta industria. O sal vae crescendo nas eiras, mas a colheita está ainda longe de attingir a metade da porção colhida no anno anterior. Com muita razão, por conseguinte, os proprietarios e marnotos dificultam a venda. Preparam-se para melhores preços e fazem bem por que o preço que os compradores estabeleceram de 25$000 réis o barco, é limitadissimo e só quem não souber apreciar as circumstancias vende por tal preço. Do pouco velho que existe, não se tem agora vendido porção alguma.

Estado dos campos. —E' excellente o estado dos campos. Em todos os pontos que o Agueda, o Vouga, o Certema e o Antuam banham nas suas crescentes, os milhos estão soberbos, não se tendo já mais visto melhores. E' um anno bom para os campos o que vae correndo, mas apesar d'isso o preço do milho não desce, o que é uma triste fatalidade para os pobres, que são victimas até da especulação dos fabricantes d'alcool.

Estação telegraphica.—A estação telegrapho-postal do Bussaco está fazendo serviço permanente. Pois se alli está o ministro da guerra!

Casos de raiva.—Na semana passada, foram mordidos por um gato hydrophobo em Ovar, o rev.º parocho da freguezia d'Arada, um seu irmão e um creado. As victimas partiram para Lisboa afim de se curarem no instituto bactereologico.

No dia immediato appareceu na mesma freguezia um cão, tambem atacado de raiva,que mordeu tres pessoas.

Nós continuamos a chamar a attenção da auctoridade competente para o assumpto, que é importante. Andam ahi na cidade, a toda a hora do dia, centenares de cães sem açaimo, perfeitamente á vontade. Pois é assumpto da mais alta importancia, creiam todos.

[illegible] que alli, durante a semana finda, o trabalho de pesca não produziu resultado algum para os trabalhadores. Dentro em pouco começará a fome a fazer-se sentir na numerosa classe piscatoria, se as coisas assim continuarem.

Mas o fisco, mercê da rapacidade das secretarias de estado, continúa arrancando a pelle aos desgraçados.

Tem graça.—Ha dias, em Arronches, reuniram-se na praça muitos fumadores, e alli, accendendo uma fogueira, queimaram o tabaco que tinham, protestando não tornar a fumar para não terem de comprar nem tabaco nem phosphoros. Oh! quem nos dera ter força para imital-os! Agora até apparecem caixas de phosphoros em que estes, além de poucos, não teem cabeça, e como o sello não deixa verificar o que vem dentro, o vendedor, ou antes o productor, não tem que se incommodar. Do tabaco não fallemos; em vez de folha d'esta planta, parece que os cigarros são fabricados com as palmas das botas e sapatos dos proprios operarios. Mas o que fazem os famosos commissarios regios?

Resta ver se o proposito vingará. E' de crer que não.

Mais um crime em Armamar.—Conta-se assim o facto:

Foi capturado na freguezia de Tões, d'aquelle concelho, um tal Antonio Teixeira que foi alli a casa d'um abastado proprietario, bateu á porta e vindo aquelle fallar-lhe, cumprimentaram-se, e sem mais nem menos o Teixeira disparou-lhe um tiro de rewolver na cabeça, que o deixou logo prostrado e quasi morto. Apparecendo n'esta occasião um criado interrogou-o, ao que elle lhe respondeu com outro tiro que lhe acertou na cabeça, deixando-o tambem em perigo de vida. Este assassino já ha oito annos matou um pobre trabalhador d'Armamar por ter ido beber agua a uma sua propriedade, e ha 4 annos lançou fogo a uma casa que se achava cheia de cereaes, pertencente a um lavrador d'aquella villa.

Epidemia.—Dizem-nos de Moncorvo que grassa alli ha mais de um mez, com bastante intensidade, uma dysenteria epidemica, que tem feito já algumas victimas.

Cereaes.—Dizem de Coimbra que em todos os mercados d'aquelle importante districto tem havido sensivel baixa no preço dos cereaes, especialmente do milho.

— De Macedo de Cavalleiros, escrevem tambem:

As colheitas de cereaes téem sido muito abundantes e os preços continuam elevados. Por aqui já está o pão quasi todo malhado.

— Estamos em plena calmaria: céu azul, brilhante e limpido, sol suavemente tepido e vivificante, noutes esmaltadas de estrellas. O tempo está se portando correctamente.

Despachos administrativos. —Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

José do Valle Mattos Cid, nomeado substituto do auditor administrativo do districto de Vizeu.

Luiz Antonio Cardoso, exonerado, a seu pedido, do logar de administrador substituto do concelho de Extremoz; e nomeado para este logar José de Sousa e Sande.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

José Ferreira dos Santos Mondego, apresentado na egreja de S. Carlos de Fatamuços, concelho de Vouzella, diocese de Vizeu.

Joaquim Thomé dos Santos, idem, na de Pedrosa, concelho de Villa Nova de Gaya, diocese do Porto.

Francisco Manuel Alves, idem, na de S. Romão de Braçal, concelho e diocese de Braganga.

Domingos Francisco Barbosa Granja, idem, na de S. Mamede de Escaiz, concelha de Villa Verde, diocese de Braga.

José Nunes Antão, apresentado na egreja de S. Payo de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azemeis, diocese do Porto.

Despachos de justiça. — Fizeram-se os seguintes:

Francisco Antonio Cunha Magalhães e Francisco d'Abru Pereira Maia, nomeados para servirem no corrente anno os cargos de 2.º e 4.º substitutos de juizes de direito de Ponte de Lima.

Manuel Maria Abreu Castello Branco, que servia o officio de contador e distribuidor na extincta comarca de Fornos d'Algodres,nomeado para identico logar em Arrayollos.

Francisco de Sousa Figueiredo,nomeado tabellião de notas do supprimido julgado de Villa Velha de Rodam, Castello Branco.

Antonio Bernardo Fonseca e Cunha, exonerado de juiz de paz de Belmonte, Covilhã.

Antonio Gonçalves Moreira, nomeado juiz de paz de Belmonte.

Frederico Augusto Barbosa Faria, nomeado juiz de paz de Machico.

João Maria Silveira França, nomeado 1.º substituto do juiz de paz do Seixal.

Joaquim Manuel Affonso Barros, idem da Marinha Grande.

[illegible] escrivão de juiz de paz da Batalha.

José Cyriaco da Silva, nomeado escrivão do juiz de paz da Batalha.

Decreto transferindo para o juiz de direito de Serpa o julgamento das contravenções e transgressões de posturas.

José Joaquim Pinto, juiz de direito em Arrayollos, auctorisação para gosar 13 dias de licença anterior e nova de 30 dias.

Paulo José Ferreira d'Almeida,subdelegado do procurador regio na comarca de Abrantes, transferido como requereu para a comarca de Oliveira de Azemeis.

Henrique Maria Casimiro Ferreira, nomeado sub-delegado do procurador regio na 6.ª vara na comarca de Lisboa.

Augusto de Mattos Cid, idem na de Oliveira do Hospital.

Augusto Borges Oliveira idem na de Soure,

Carlos de Sousa Teixeira, exonerado de sub-delegado na comarca de Villa Franca de Xira.

Fernando Maria de Sousa, nomeado sub-delegado da comarca de Villa Franca de Xira.

Pedro Alexandrino Coelho Leite Pereira Castro, exonerado, como requereu, de contador e distribuidor da comarca de Arrayollos.

Antonio Gonçalves Varella Barros, juiz de direito em Benavente, licença por 60 dias.

Correios e telegraphos. — Foram publicados na folha official, os seguintes despachos:

Antonio Fernandes Junior, confirmado no lugar de encarregado da estação de 2.ª classe, em Cabrella, concelho de Montemór-o-Novo, com o vencimento annual de 18$000 réis.

João Theodoro da Silva Monteiro, exonerado de encarregado da estação postal de 2.ª classe em Pinheiro Grande, concelho da Chamusca.

Joaquim Vicente Faustino, nomeado para o logar supra com o ordenado annual de 36$000 réis.

Antonio Francisco Regada, distribuidor rural em S. Pedro do Sul, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Francisco Augusto Pires Lavado, nomeado servente auxiliar.

Manuel Alves Moreira Miranda, encarregado da estação de Penella, transferido para a Condeixa.

José Coelho de Albuquerque, encarregado da estação de Sabugal,transferido para a de Fornos de Algodres.

Arthur José Soares, nomeado encarregado da estação de Sabugal, com o ordenado de 160$000, devendo prestar a caução de 180$000.

Luiz Leite Duarte, nomeado encarregado da estação de Mêla, com o ordenado de 160$000, devendo prestar a caução de 180$000. D. Luiza Gertrudes dos Santos e Silva, nomeada encarregada da estação telegrapho-postal na Chamusca, com o ordenado de 160$000 e a caução de 180$000.

Ricardo Luiz de Castro, encarregado da estação da Chamusca, transferido para Penella.

José Antonio Cidraes, 1.º aspirante, collocado na estação telegrapho-postal de Leiria.

A REFORMA DE INSTRUCÇÃO

Escreve o nosso estimaval collega *O Jornal do Commercio:*

Annuncia se para breve a publicação do regulamento do *ensino secundario* e alguns jornaes publicam já o texto do documento que el-rei ha de assignar ámanhã ou depois.

Sem embargo da nossa estima e consideração pelo cavalheiro a quem são attribuidas as novas reformas, havemos de discutir o seu texto quando S. M. o houver subscripto, pois até lá, na nossa qualidade de monarchicos, sempre julgamos possivel que o rei, que teimamos em não considerar uma chancella inconsciente, possa fazer qualquer observação benefica sobre o que lhe vão apresentar á assignatura os seus ministros. Bem sabemos que estes considerarão este nosso modo de ver bastante ingenuo, mas, ingenuo ou não, o nosso dever é considerar que o rei que tem *veto* constitucional sobre os decretos das *côrtes*, tambem *a fortiori* o pode ter sobre os dos seus ministros. Assim, esperamos que S. M. não sanccionará, entre outros, o artigo que obriga os directores de collegio actuaes a terem um curso secundario ou superior para poderem continuar a governar a sua vida.

Pode justificar-se que de futuro se exija isso, e ainda assim daria o contrasenso de que a homens como Alexandre Herculano, Oliveira Martins e outros, que não foram, como toda a gente, bachareis formados, se não reconheceria perante a nova legislação capacidade para dirigir um estabelecimento de ensino. Mas esmagar os interesses creados e legitimos de tantos proprietarios de collegio, que tem a sua vida organizada n'esse modo de vida e que de um dia para o outro se veriam sem pão para si e para as suas familias, seria uma iniquidade flagrante e cruel. Esperamos por isso, que um artigo transitorio salvaguarde os directores dos actuaes collegios, deferindo-os, quando muito, a uma commissão, que, segundo uma regra que ella estabelecerá, se limite a excluir da administração do ensino aquelles a quem provadamente falte idoneidade para esse delicado mister.

A actual dictadura é de essencia illegal, mas, mais do que a sua illegalidade, o que sobretudo offende a consciencia publica é o seu espirito de iniquidade, alheio a toda a inspiração de justiça. Perante os fracos, audaciosa e intemerata; perante os fortes, submissa e humilde! Isto é que revolta, e se a revolta está ainda hoje latente, não tardará que ella se mostre temerosa, se as coisas continuarem pelo caminho em que vão.

Em resumo, parece-nos que o governo procederia avisadamente, sujeitando a reforma de instrucção a mais maduro exame, pois nos parece que lhe falta caracter pratico e viavel; mas, se para se dar ares de reformador a quer decretar desde já, então tenha a lá ha de caracteristicamente injusto e iniquo.

O QUE SIGNIFICAM OS DECRETOS DE HONTEM

Escreve sob este titulo o nosso illustrado collega lisbonense, *O Commercio de Portugal*, de 17, o seguinte:

O *Diario* publicou hontem a nova circumscripção concelhia e comarcã dos districtos de Faro, de Braga e de Bragança. Chamam a esta publicação os amigos do governo um acto de torça, e ao mesmo tempo motejam e escarnecem da indignação dos povos, feridos nos seus direitos e nas suas regalias, indignação que provoca o riso e a troça dos ministros, porque ella só se traduz em discursos mais ou menos vehementes e, como o sr. presidente do conselho já ha muito declarou, o governo não cáe com palavras.

Acceitamos que os decretos de hontem são realmente um acto de força, mas tambem hão de concordar comnosco, que essa força está um tanto ou quanto *attenuada*, como se diz no gracioso monologo, depois da reunião dos delegados dos 26 concelhos, e que a intrepidez do sr. ministro do reino soffreu uma forte depressão no mez e cinco dias, que tanto tempo vae de distancia dos seus primeiros ukases.

Depois dos annuncios de que estava prestes a chegar o dia de juizo e que se veria então o que era o pulso rijo do sr. ministro do reino, que poria tudo no são, acabando com uma grande parte dos muitos concelhos, que para ahi vegetavam com vexame para os povos, ninguem podia esperar que tão pouca cousa sahisse da cachimonia do implacavel degolador dos municipios e comarcas.

E, francamente, a apregoada reforma, que tem sido pretexto para hymnos triumphaes em honra do sr. João Franco, pelos pifaros da sua real camara, como obra scientifica está abaixo de toda a critica, porque nada mais mesquinho, nem mais insignificante, nem mais chato, nem mais inepto!

Uma só ideia animou o feroz dictador, ideia ridicula e miseravel, de ferir as localidades onde o partido progressista mais ou menos predominasse, mas até na execução d'esse pensamento egoista e baixo, o sr. João Franco foi pequeno e acanhado, porque não ousou investir denodadamente com todos os concelhos e comarcas, onde é manifesta a influencia do sr. conselheiro José Luciano e dos seus amigos!

O sr. João Franco tinha dito que eram *muitos* os concelhos, que pela exiguidade dos seus recursos, limitada area e diminuta população carecem dos meios essenciaes e até de pessoal habilitado e sufficientemente numeroso, para o cabal desempenho da sua missão e esses concelhos estavam condemnados á degola, mas, afinal, estamos vendo que esses taes *muitos* concelhos se reduzem, a tres no districto de Faro, e um no de Braga e a um no de Bragança! Em todos os demais concelhos d'esses tres districtos, nem ha exiguidade de recursos, nem é limitada a area e diminuta a população, nem se carece de meios essenciaes e até de pessoal habilitado e sufficiente para cabal desempenho da sua missão!

Aljezur, Castro Marim, Villa do Bispo, Alfandega da Fé, Terras de Bouro, eis os unicos burgos pôdres dos districtos de Faro, Bragança e Braga! E é para isso, para uma reforma tacanha e sem alcance, que se incommodam e se vexam os cidadãos e se investe mais uma vez com a Constituição do Estado! Porque para nós, o que ha de mais odioso n'esses novos decretos é o accinte em se proseguir em um plano de politiquice facciosa e réles e ao mesmo tempo o insensato proposito de mais uma vez se collocar o chefe do Estado em uma situação ingrata em frente de milhares de cidadãos, que se preparavam para se lhe dirigir a pedir reparação de injustiças e aggravos recebidos!

Esses decretos são como uma antecipada resposta aos peticionarios de 26 concelhos do paiz, que em menos de dez dias se apresentariam a el-rei com as suas representações e com os seus protestos contra o attentado constitucional, que affrontou os seus direitos tradiccionaes e seculares, as suas commodidades pagas á custa do seu suor, a sua dignidade e os seus brios.

O sr. ministro do reino quiz significar por esses diplomas, que são a sua exauctoração de homem de governo e de homem de Estado e que dão a medida da sua grande sciencia administrativa, que é inutil pensar alguem n'este paiz, em recorrer ao rei em um momento difficil e apurado e appellar para o seu patriotismo!

— «Escusam de ir massar el-rei, que elle não está para os aturar;» exclama o sr. João Franco apontando para os seus decretos publicados no *Diario* de hontem. «Aqui está a prova! Elle bem sabia que os meus primeiros decretos tinham causado indignação a muitos povos e que estes queriam usar do direito de petição garantido pela Carta Constitucional, mas a Carta Constitucional já não existe e não existe tambem, portanto, aquelle direito. Só o não sabe quem é cego e não vê, quem é surdo e não ouve!

«Todas as vezes que alguns temerarios se atreveram a ir procurar el-rei, para se queixarem de mim e dos meus collegas, elle respondia no dia seguinte, com uma prova publica de confiança nos seus ministros, assignando decretos dictatoriaes.

«A elle se dirigiram os deputados e pares progressistas; a elle se dirigiram os ministros de Estado honorarios de todos os partidos, a pedir a suspensão da illegalidade e a conservação do parlamento, e a resposta foi a publicação do decreto mandando passeiar os deputados e as reformas eleitoral e a administrativa em dictadura!

«Vieram depois os ridiculos comicios dos progressistas bandeados com os republicanos, e comicio feito e decreto dictatorial publicado!

«E depois de tudo isto, uns discolos e meetingueiros do Alemtejo, de Villa Nova da Cerveira e de outras aldeias sertanejas, para se darem ares, reunem-se em Lisboa e sem aprenderem na lição dos factos, pretendem perturbar os ocios e as diversões reaes com commissões numerosas e representações mascudas e inconvenientes, como se nós consentissemos tal desacato! Não póde ser, nem ha de ser!

«O que el-rei havia de responder a essas commissões numerosas e a essas representações massudas e inconvenientes, aqui está no *Diario*.

«Depois d'isto é inutil a insistencia. Vão para suas casas e tenham juizo, se não querem que o governo mostre que não tem só a força que dá a confiança do rei, mas a que lhe vem da confiança da guarda municipal, da policia civil e da tropa!»

E' isso, e só isso, o que querem dizer os decretos publicados hontem na folha official. Nem mais, nem menos.

A vontade do governo está acima de tudo, do direito, da justiça, da Constituição, das leis, da opinião, e o seu poder manifesta-se nos mais violentos attaques ao pacto fundamental da nação jurado pelo rei e pelos seus ministros! E de tudo isto, que é monstruoso e unico, porque nunca se viu no nosso paiz, nem em parte alguma do mundo, não se sabe o que é mais para admirar—se a audacia do governo, se a cegueira do rei, se a covardia do paiz!

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIAL

Tocou a vez agora aos districtos de Braga, Bragança e Faro. A folha official publicou os decretos que abaixo transcrevemos, e em que é dada nova divisão administrativa e judicial aos districtos referidos:

Attendendo ás disposições dos artigos 56 e 467 do codigo administrativo, e tendo em consideração as informações officiaes; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º No districto de Braga são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Barcellos, Braga e Guimarães, e como concelhos de 2.ª ordem os de Amares, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Povoa de Lanhoso, Vieira, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde.

§ 1.º E' supprimido o concelho de Terras de Bouro, e das respectivas freguezias são annexadas ao concelho de Amares as de Balança, Campo de Gerez, Carvalheira, Chamoim, Chorense, Covide, Moimenta, Monte, Ribeira, Souto e Villar; ao concelho de Vieira as de Rio Caldo, Valdozende e Villar da Veiga; e ao concelho de Villa Verde as de Brufe, Cibrão e Gondoriz.

§ 2.º As freguezias de Aroza e Castellões, que actualmente pertencem ao concelho de Guimarães, são annexadas ao da Povoa de Lanhoso, e a freguezia de Garfe, que pertence a este concelho, é annexada ao de Guimarães.

Art. 2.º No districto de Bragança são classificados: como de 1.ª ordem o concelho de Bragança; como concelhos de 2.ª ordem os de Carrazeda de Anciães, Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro, Mirandella, Mogadouro, Moncorvo, Villa Flôr, Vimioso e Vinhaes; e como concelho de 3.ª ordem o de Freixo de Espada á Cinta, o qual fica agrupado ao de Moncorvo, e elegerá dois vereadores para a camara municipal da séde da respectiva comarca.

§ 1.º E' supprimido o concelho de Alfandega da Fé, e das respectivas freguezias são annexadas: ao concelho de Macedo de Cavalleiros as de Agrebom, Gebelim, Saldanha, Sambade, Soeima, Valle Pereiro e Valles; ao de Mogadouro as de Villar Chão, Parada e Sendim da Ribeira; ao de Moncorvo as de Cerejaes, Ferradosa, Gouveia, Sendim da Serra e Valverde, e ao de Villa Flôr as de Alfandega da Fé, Encisia, Pombal, Santa Justa, Villarelhos e Villar de Villariça.

§ 2.º A freguezia de Santa Combinha, que actualmente pertence ao concelho de Bragança, é annexada ao de Macedo de Cavalleiros.

Art. 3.º No districto de Faro são classificados: como concelhos de 1.ª ordem o de Faro; como concelhos de 2.ª ordem os de Albufeira, Alcoutim, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Silves, Tavira, Villa Nova de Portimão e Villa Real de Santo Antonio.

§ unico. São supprimidos os concelhos: de Aljezur, o qual fica annexado ao de Lagos; o de Castro Marim, do qual são annexadas as freguezias de Azinhal e Castro Marim ao concelho de Villa Real de Santo Antonio, e a de Odeleite ao de Alcoutim; e o concelho de Villa do Bispo, o qual é annexado ao de Lagos.

Art. 4.º Os bens, valores e rendimentos dos concelhos supprimidos, cujo territorio é integralmente annexado a outro concelho, são encorporados, com todos os encargos que legalmente os affectem, na fazenda municipal d'este concelho, de cuja camara ficarão dependentes todos os empregados da extincta camara municipal, e a cuja administração ficarão pertencendo os empregados da administração do concelho supprimido, sendo pagos a todos os seus actuaes ordenados pelo municipio em que passam a prestar serviço, e devendo ser de preferencia providos nas vagas de empregados de egual cathegoria que occorrerem no mesmo municipio.

Art. 5.º Dentro de trinta dias, a contar da publicação do presente decreto, os governadores civis, ouvidas as corporações interessadas, proporão ao governo o destino que devem ter os bens, valores e rendimentos dos concelhos supprimidos, cujo territorio fique pertencendo a mais de um concelho, assim como as repartições concelhias onde devem prestar serviço sem prejuizo dos seus actuaes ordenados, pagos pela respectiva camara municipal, os empregados das extinctas camaras municipaes e administrações de concelho.

§ unico. Os mesmos empregados terão preferencia para o provimento das vagas de empregos de egual categoria nas repartições onde estiverem servindo.

Art. 6.º No caso previsto pelo artigo 477 do codigo administrativo, os governadores civis submetterão ao governo, dentro do praso e sobre as bases alli designadas, a proposta de distribuição dos encargos de emprestimos pelos diversos concelhos a que foram annexadas as freguezias dos concelhos supprimidos, e pela mesma fórma se procederá no caso de desannexação de freguezias pertencentes a concelhos onerados com encargos da mesma natureza.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de agosto de 1895. — Rei. — *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

Ramalho Ortigão

O ultimo numero da *Mala da Europa* é dedicado a Ramalho Ortigão. O respectivo artigo biographicó critico é do nosso collega sr. Abel Botelho, o que tanto basta para se dizer um bello estudo.

Abel Botelho salienta, sobretudo, a influencia exercida por Ramalho Ortigão no meio apathico e todo pelintrice de ha vinte annos atraz. Ramalho Ortigão concorreu, na verdade, como ninguem, para a emancipação intellectual do nosso paiz e, por isso, muito lhe deve a actual geração.

Já não é pequeno titulo de gloria este para um homem, nem para uma individualidade, motivo de somenos direito á consagração, ao respeito e ao amor dos seus conterraneos. N'um *meio* anemico, desalentador e sorna, como era o nosso, aqui ha vinte annos atraz; n'uma sociedade combalida physica e moralmente—que em litteratura não passava das lamurias romanticas, e ao vestuario não ia além da sobrecasaca, ter a coragem, a robustez, o talento e a arrogancia de rir a escancaras do existente, camartellar de ridiculo a convenção, dar um bom safanão salutar no quietismo classico dos espiritos, e saber francamente apontar, liso e direito, o verdadeiro, o novo caminho; qualidades são estas que só a organisações excepcionaes é dado possuir, que só logram os raros e os grandes homens; e que, uma vez bem reconhecidas e definidas, lhes asseguram jus—como succedeu com Voltaire, com Proudhon, com Swift, com Garrett, com Taine—ao respeito e á veneração dos homens, e á commovida gratidão de todos aquelles cujas faculdades elles inflammaram no amor do novo Verbo, e cujas consciencias e espiritos elles direita e convenientemente souberam encaminhar.

Ramalho Ortigão foi, com Eça de Queiroz, e por via das *Farpas*, indiscutivelmente o conselheiro e o mestre da geração que se lhes seguiu. E tão poderosa foi a suggestionadora influencia d'estes dois espiritos de eleição, tão grande e tão intenso o singular poder de fascinação que as *Farpas* possuiam, que ainda hoje—vinte annos passados—ainda hoje a maior parte dos nossos sentimentos e das nossas idéas, em litteratura, em politica, em arte, em critica de costumes, vivem d'essa attração e d'essa influencia; e, no meio d'essa enorme e promissora eclosão de novos talentos, que cada dia explue, ainda aquella faiscante dualidade continua a preponderar, dominante e insubstituivel, sem que por emquanto ninguem tenha apparecido capaz de lhes disputar o sceptro, ou com affirmações mentaes bastantes para os desthronar e substituir.—Alguns, poucos, fazem caminho; nenhum ainda lá chegou. Com effeito, nada tem havido que se possa comparar, posteriormente, na avidez da procura, na crua e sincera audacia da exposição, no grande cunho de novidade e no intenso effeito assimilador, á extraordinaria influencia d'esses pequeninos folhetos mensaes, meio pamphletos, meio codigos, admiraveis de bom senso e esfusiantes de espirito, que um bello dia appareceram ahi, inopinadamente, a espertar e a aviventar a nossa sociedade, pasquinando-lhe os ridiculos, dissecando-lhe os erros, derrubando as nullidades consagradas, mostrando o muito que, no nosso modo de pensar e de sentir, havia ainda de fradesco e de absurdo, e aos quatro ventos conclamando, com a inilludivel eloquencia da convicção e fortes do exemplo da lição alheia, para onde deviamos caminhar e tender, se queriamos continuar a ser considerados como um paiz civilisado.

Quanto ao valor do trabalho litterario de Ramalho Ortigão, o nosso collega escreve:

Porque o vigoroso e equilibrado escriptor triumphou, dentro em breve; e o fructo beneficente e magnifico do seu trabalho, a judiciosa transplantação, para o nosso paiz, do assignalado movimento intellectual que, de 1860 a 1870, agitou e renovou a França, começaram logo a dar seus naturaes effeitos, mercê dos quaes a nossa sociedade se modificou por completo, não no seu modo de ser politico—para o que ainda era cedo—mas na orientação para novos ideaes philosophicos, litterarios e artisticos, e um pouco tambem nos seus costumes.

Mas Ramalho Ortigão não é só um humorista e um critico; é fundamentalmente um primoroso artista, na mais ampla e transcendente expressão de que é capaz esta qualidade completa e sagrada. Dotado d'um sensibilisante poder de emoção ante toda e qualquer obra de arte, bastantemente erudito e finamente observador, o seu poder de evocação e realisação é assombroso, e a objectividade do seu talento chega a attingir por vezes a mais luminosa e culminea intensidade. A sua prosa sadia, equilibrada e viril faz bem, tonifica o espirito, dessedenta a alma, é como que um *oasis* de bem estar, um parenthesis de felicidade tranquilla, na aspera e tôrva aridez, na desesperante monotonia do *pessimismo* moderno. Tem qualidades descriptivas e picturaes de primeira ordem. No seu maravilhoso livro, *A Hollanda*—a obra-typo da sua personalidade artistica—tudo vive, se agita e brilha, com uma intensidade e pujança de colorido, e um vigor e justeza de expressões realmente multrapassaveis; e ha então, aqui e alli esparsas, pequeninas paizagens, *mênues* obras-primas de estylo, de verdade e de *rendu*, que chega a dar vontade á gente de recortar da pagina... e encaixilhar n'uma moldura.—Tanto ellas são surprehendentes de côr, e flagrantes de arte e de verdade. E' numerosa e abundante a obra de Ramalho Ortigão, toda com o mesmo caracter, toda cimentada da mesma unidade expansiva e viril. As demasias, que por vezes tem, e os superforamentos, a insistencia no ferir da mesma nota humoristica, fastidientas paradas de erudição e uns certos exageros pedagogicos, devem ser considerados como os defeitos das proprias qualidades, e em parte o resultado de se haver o poderoso escriptor muito exclusiva e fervorosamente incarnado no seu mister de educador. Comprehendem-se, desculpam-se. Precisa firmar bem solida a sua auctoridade todo aquelle que pretenda, com exito, impôr a sua opinião e fazer luz nos espiritos.

CARTA DE PARDILHO

17 DE AGOSTO DE 1895.

Missa nova

Impressões gratissimas deixou no nosso espirito a attrahente e sympathica ceremonia, que no dia 11 do corrente teve logar na egreja parochial d'esta freguezia, momentos de prazer indizivel a todos proporcionou a festa inolvidavel, que nunca, a jui, em casos eguaes, se realisou com tanta imponencia, magestade e brilhantismo. Em todos os rostos se lia a satisfação e o calor do enthusiasmo, querendo todos, até as proprias creancinhas, manifestar por actos de dedicação quanto lhes era grato ver um seu conterraneo, um seu dedicado amigo, occupar o logar a que aspirava, com as suas mais lagueiras esperanças realisadas e os seus sonhos mais queridos convertidos em realidade. Referimo-nos á celebração da primeira missa do nosso sympathico amigo, Francisco Antonio Vigario e Mattos. Dia de jubilo, dia de prazer, dia de festa, o dia 11 do corrente. O povo d'esta freguezia, que ama e estremece o novo sacerdote, quiz provar-lhe n'esse dia para elle de tão gratas recordações, em que via desapparecer a vida trabalhosa e ardua do estudo, para se dedicar á missão sagrada que na terra lhe foi destinada, que o amor por elle era sincero e verdadeiro. E não só este bom povo, um numero consideravel de cavalheiros que vieram tomar parte n'esta festa memoravel, por mil provas de affecto e sympathia manifestavam ao novo levita e a seus extremosos paes o seu respeito, consideração e estima. Reunidos todos em casa do joven presbytero, d'ahi partiram, seriam 10 horas, para o templo religioso que se achava ricamente ornamentado, acompanhados pela phylarmonica, subindo ao ar, durante o percurso, muito fogo e reinando sempre a melhor ordem e o maior enthusiasmo. O povo, que não acompanhava o prestito, formava grupos aos lados para ver passar o imponente cortejo, divisando-se em todos a alegria que lhes ia na alma e o regosijo de que estavam possuidos, por verem um seu patricio e amigo alvo de tantas demonstrações d'affecto, amado e querido, respeitado e considerado por tantos e tão distinctos caracteres, como eram os que o acompanhavam. O nosso amigo, em cujo peito se abriga um dos sentimentos que mais ennobrece o homem—a gratidão, guardará no fundo d'elle, certamente, bem gravadas as innumeraveis provas d'amor que por todos os modos lhe foram dispensadas.

Chegados á egreja, depois de tudo disposto na melhor ordem, começou a ceremonia religiosa, sendo o nosso dilecto amigo acolytado pelo seu condiscipulo padre David Teixeira, que revelou dotes oratorios, prendendo a attenção do selecto auditorio, que attentamente o escutava, por elle com tanta proficiencia traçar n'um quadro soberbo os deveres do sacerdote, a sua missão na terra, provando em rasgos de eloquencia que é espinhosa essa missão, mas o seu fim santo e nobre. Agradou admiravelmente. Depois da missa houve a tocante ceremonia do beija mão, que sensibilisou os assistentes, commovendo-os até ás lagrimas, o que fez arrancar ao nosso amigo, deveras impressionado por tantas e tão inequivocas provas d'amor, lagrimas sentidas de gratidão e affecto. Depois de tudo terminado, organisou-se de novo o prestito, dirigindo-se a casa do joven sacerdote todos os convidados, em numero de 250 approximadamente, onde lhes foi servido um lauto e opiparo jantar, reinando sempre a melhor ordem e o maior enthusiasmo, tocando durante elle a musica, que sempre se portou á altura dos seus creditos. Em calorosos e enthusiasticos brindes saudaram o joven levita varios cavalheiros, salientando se entre todos o do laureado poeta Egas Moniz, distincto alumno de medicina na Universidade, que prendeu a attenção dos assistentes, revelando em todos os seus pensamentos quanto ama a Arte e quanto lhe era grato ver aquelle seu amigo com a sua carreira terminada tão brilhantemente, augurando-lhe um futuro risonho e prospero, acompanhado de mil venturas e felicidades. Tambem agradou muitissimo o brinde em verso do sr. Arreliano da Silva Tavares, moço intelligente, espirito fino, d'uma graça inexcedivel, expressão facil e correcta, maneiras affaveis e sympathicas. O nosso amigo agradeceu em phrases sentidas e eloquentes a manifestação d'estima que lhe acabava de ser feita, testemunhando a todos eterna gratidão.

Assim terminou este dia de festa, dia de tão gratas recordações para todos os que n'elle tomaram parte.

No dia 15 foi dada ao nosso querido amigo, por este bom povo, uma nova demonstração d'apreço e estima, quotisando-se para arranjar uma musica que o fosse acompanhar até á capella da Senhora dos Remedios, onde disse missa e continuará dizendo todos os domingos e dias sanctificados, a pedido dos moradores d'alli, que o querem para seu capellão. Depois da missa foi-lhe offerecido pelo sr. João Maria Amador um *copo d'agua* e a todos os que o acompanhavam, vindo depois aquelle cavalheiros e seus filhos acompanhal-o até sua casa, no meio d'uma massa compacta de povo, subindo ao ar muito fogo e tocando sempre a musica enthusiasticamente. Nós interpretando os sentimentos d'estes nossos conterraneos, d'aqui pedimos a sua eminencia o cardeal bispo do Porto, se digne conservar entre nós o novo sacerdote, porque, alem da sua falta se tornar muito sensivel para a bôa ordem no desempenho do culto religioso, é um filho d'esta terra que todos amamos, e que não desejamos ver longe de nós. Terminamos, abraçando o novo ministro do Senhor e felicitando o sr. Albano Emilio, seu estremecido pae, por ver que os seus sacrificios estão compensados e que seu querido filho veiu sob um ponto de vista preencher o vacuo que seu desditoso irmão deixou, herdando d'elle, sem duvida, as virtudes e qualidades, que o tornaram tão estimado, sendo geralmente sentida a sua morte.

S.

NOTICIAS DIVERSAS

Concurso. — Está aberto concurso, o que quer dizer que o governo tem agora mais nichos para occupação da afilhadagem, por espaço de 30 dias, para provimento dos logares de professores, vagos nos seguintes lyceus:

Primeira circumscripção (*Lisboa.*)—1.º Grupo—Portuguez e latim.—Cinco logares de professores nos lyceus de Angra do Heroismo, Beja, Funchal, Horta e Portalegre.

2.º Grupo.—Francez e portuguez.—Quatro logares de professor nos lyceus da Horta, Lisboa, Portalegre e Santarem.

3.º Grupo.—Inglez e allemão.—Nove logares de professor nos lyceus de Beja, Evora, Faro, Funchal, Horta, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre e Santarem.

4.º Grupo.—Geographia e historia.—Sete logares de professores nos lyceus de Angra do Heroismo, Beja, Evora, Faro, Horta, Ponta Delgada e Santarem.

5.º Grupo.—Mathematica e physica e como accessorio chimica e historia natural.—Tres logares de professor nos lyceus de Angra do Heroismo, Beja e Horta.

6.º grupo.—Chimica e historia natural e como accessorio mathematico e physica.—Dois logares de professor nos lyceus de Faro e Santarem.

Segunda circumscripção (*Coimbra.*)—1.º Grupo.—Cinco logares de professor nos lyceus de Aveiro, Castello Branco, Guarda, Leiria e Vizeu.

2.º Grupo.—Cinco logares de professor nos lyceus de Castello Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Vizeu.

3.º Grupo.—Cinco logares de professor nos lyceus de Aveiro, Castello Branco, Guarda, Leiria e Vizeu.

4.º grupo.—Dois logares de professores nos lyceus da Guarda e Leiria.

5.º grupo.—Um logar de professor no lyceu de Vizeu.

6.º grupo.—Um logar de professor no lyceu de Lamego.

Terceira circumscripção (*Porto.*)—1.º grupo.—Dois logares de professor nos lyceus de Amarante e Villa Real.

2.º grupo.—Quatro logares de professor nos lyceus de Amarante, Braga, Bragança e Villa Real.

3.º grupo.—Quatro logares de professor nos lyceus de Amarante, Bragança, Vianna do Castello e Villa Real.

4.º grupo.—Tres logares de professor nos lyceus de Amarante, Braga e Vianna do Castello.

5.º grupo.—Dois logares de professor nos lyceus de Amarante e Vianna do Castello.

6.º grupo.—Dois logares de professor nos lyceus de Amarante e Villa Real.

Para se ser admittido ao concurso são necessarios os seguintes documentos:

1.º Certidão por onde provem ter, pelo menos, vinte e um annos de edade completos;

2.º Attestado de bom procedimento moral e civil, passado pelo commissario de policia ou, na falta d'este, pelo administrador do concelho da respectiva residencia;

3.º Certificado do registo criminal;

4.º Certidão de haverem satisfeito ás leis do recrutamento militar;

5.º Attestado de facultativo, que mostre não padecerem molestia contagiosa, deformidade ou aleixão que os impossibilite de bem exercer as funcções do magisterio official;

6.º Certidão de approvação no curso de letras ou de sciencias, conforme as disciplinas do grupo a que o candidato concorre; ou

7.º Certidão que prove haver o candidato frequentado na instrucção superior as disciplinas do seu concurso. Os candidatos ao concurso de lingua allemã podem substituir a habilitação do n.º 6.º por um curso correspondente estrangeiro.

186

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

VIII

NOVAS PESQUIZAS

André subiu a escada da inspecção e entrou no gabinete do commissario. Avistando André, que ia visital-o nada menos que na melhor carruagem do sr. barão da Soledade, o inspector levantou-se, offereceu-lhe a sua propria cadeira, e disse-lhe apertando-lhe as mãos:

— Já sei o que o traz cá, amigo André.

— Alegro-me, porque não tenho vontade de fallar muito.

—Deseja saber onde pára Rodolfo?

— Exactamente.

— Pois ambos ficaremos satisfeitos, porque ainda não me vinguei da queda que o tratante me fez dar á sahida da quinta de Moran.

Mathias tinha posto em acção todos os seus recursos para se vingar de Rodolfo. Informára se por André da fuga ou desapparição de Rodolfo, e tencionava encontral o ainda que fosse no centro da terra.

— Pois bem, dissera-lhe André caminhando com elle em direcção ao tribunal no mesmo dia em que Magdalena visitava Moran na prisão, guardê nos o segredo; já sabe que Rodolfo cahiu ferido, não sei se leve ou mortalmente, que fugi ao vel-o d'aquelle modo, que convem occultar este incidente para eu não me vêr envolvido n'um processo, e que os moradores da casa numero... da rua dos Embaixadores negam o acontecimento.

— Bem sei.

—Fui a casa de Moran, e não consegui saber coisa alguma.

Mathias sorriu-se.

— Pois que! perguntou André, espera arrancar declarações que nos dêem algum indicio?

— Não faltava mais nada senão que depois da minha longa experiencia se me occultasse um facto como este!

— Confio na sua sagacidade, sr. inspector.

— Bem póde confiar, porque Rodolfo esteja ou não em Madrid, ha de cahir em nosso poder.

— Estimaria muito.

— Mas não diga ao juiz nem uma palavra.

— Não direi.

Mathias apertou a mão de André e entrou na residencia do juiz. D'alli dirigiram-se ao Saladero. Quando sahiram André, o juiz e Magdalena, Mathias disse a Moran:

— Já vê, sr. Guilherme, que não ha prazo que não chegue nem divida que se não pague.

E antes de Moran lhes responder, afastou-se, sorrindo com ar de triumpho. O inspector metteu-se n'um trem e dirigiu-se á casa em que, segundo as informações de André, se tinha escondido Rodolpho; mas ou fosse pelo receio de se verem envolvidos, ou porque realmente nada sobessem, os moradores negaram completamente o facto e submetteram-se a uma visita geral, depois da qual ficou o inspector inteiramente convencido de que Rodolfo se tinha evadido. Então foi a casa de Moran, procurou o porteiro, catequisou-o de varios modos, dizendo lhe por fim que se não declarava tudo que soubesse ácerca de Rodolfo, podia despedir-se d'este mundo. O porteiro teve medo e respondeu:

— Mas que heide eu dizer, sr. inspector?

— A verdade, só a verdade.

— Sei apenas que o sr. Rodolfo não está em casa.

— Mas talvez saiba onde se póde encontrar.

— Muito menos: hontem á noite vi-o sahir, depois da prisão do sr. Guilherme, e desde então não voltou.

— E não suspeita?...

— Quanto a suspeitar, é differente: suspeito que não está em Madrid.

— Porque?

— Pela simples razão de que antes de sahir estove fallando com o seu jockey, rapaz muito esperto, e pouco depois sahiu este, guiando uma carruagem á qual iam atrellados quatro cavallos magnificos. Os outros cavallos sahiram tambem, conduzidos pelos moços, e não voltaram.

— E sabe se Rodolfo fallou com algum dos criados?

— Rodolfo não tem confiança em pessoa alguma, nem mesmo no proprio Moran.

— E está certo d'elle não ter voltado?

— Certissimo.

O inspector fez mais algumas perguntas, e retirou-se. Em seguida foi receber ordens ao governo civil da provincia. Aproveitando a presença dos seus companheiros, interrogou-os, e como nada lhe dissessem sobre o que desejava saber, dirigiu-se a sua casa n'uma carruagem de aluguer. Não suppunha que Rodolfo tivesse sahido de Madrid, visto que, segundo o que dizia André, estava ferido; em todo o caso, como então a estrada de França fosse a mais frequentada, e além d'isso lhe parecesse que os cavallos e a carruagem teriam sahido com o fim de abandonar a capital, tratou de dirigir-se alli. Perguntou em varias estalagens, chegando por fim áquella em que se hospedára Thomaz.

— Ouve lá, disse elle ao estalajadeiro, viste passar por esta estrada uma carruagem puchada por quatro bons cavallos, e mais outros sete montados ou conduzidos á rédea?

— Não só os vi, respondeu o estalajadeiro sorrindo, mas até os tive na estalagem desde ante-hontem á meia noite até as quatro horas da madrugada.

— Hasde saber talvez a quem pertencem?

— Não, senhor, porque o cocheiro, que apenas terá uns quinze annos, é um velhaco de primeira plana que não quiz dizer-me o nome do amo; mas como pagou a conta...

— E em quanto esteve aqui, não veio ninguem?

— Veiu, sim, senhor. Hontem estava o cocheiro á porta, seriam umas quatro horas da tarde, quando chegou um trem de aluguer, que parou no meio da estrada, e o individuo que n'elle vinha fez signal ao rapaz para se aproximar. O velhaquete correu á portinhola, fallou alguns momentos com o desconhecido, e regressou em seguida, trazendo na mão um bilhete com que pagou a conta, que montava a trezentos reales.

— E o homem do trem?

— Esse partiu logo como um raio.

— E viste-o bem?

— Ora, se o vi!

— Bom. Dize-me os signaes.

— Os signaes... os signaes... olhe, senhor: é bem parecido, tem cabello quasi vermelho, bigode louro, e pena é que tenha o nariz um pouco torcido, porque o desfeia muito.

Nos labios de Mathias appareceu um sorriso de triumpho.

— Bem, bem, se me dizes agora o destino que tiveram os cavallos e a carruagem, ficarei satisfeito.

— Quanto a isso, vou dizer-lhe o que sei: depois de pagar a conta, o cocheiro poz-se a conversar com os outros moços em voz muito baixa para que ninguem ouvisse, e deitou-se tranquillamente. A's dez ou dez e meia levantou-se, pediu me ração dobrada para os cavallos, atrellou á carruagem quatro d'estes, subiu á almofada e ausentou-se, dizendo: «Vejam lá o que fazem.» Meia hora depois um dos moços situou-se no meio da estrada, e os restantes apparelharam os cavallos como se se preparassem para partir.

— E que direcção tomou a carruagem?

— A de Madrid. Eu não dormi em toda a noite, desejoso de averiguar o enredo.

— E averiguaste alguma coisa?

— Entre as duas e tres horas da madrugada passou um trem de jornada tirado por seis fogosos cavallos. Ouvindo o estrepido d'estes, o criado que por ordem do cocheiro permanecia no meio do caminho, afastou se um pouco; mas depois tornou a occupar o seu posto, e uma hora depois, passou a carruagem dos quatro cavallos.

— E estás certo que era a mesma?

— Tanto era, que o cocheiro fez estalar o açoite e castigou os cavallos, que passaram diante de mim com violencia extraordinaria, e deu alguns gritos que não pude entender.

— E que fez o que estava na estrada?

— Entrou e disse aos companheiros: Vamos, rapazes, que já lá vae o Thomaz. Em seguida levaram os cavallos á redea e seguiram estrada adiante.

Mathias curvou a cabeça e ficou pensando por algum tempo. Depois deu meia volta e ausentou-se.

(Continua.)

Ilha da Trindade.—Mais um documento importante acaba de apparecer com respeito a esta ilha.

E' uma carta de doação de D. João III, fazendo mercê da ilha da Ascensão, descoberta havia 25 annos para ser povoada e aproveitada por Belchior de Carvalho, cavalleiro da casa d'elrei. Crêmos ser este um valioso documento e que vem cabalmente demonstrar a prioridade dos direitos de descobrimento e posse dos portuguezes, e por consequencia do Brazil, seu legitimo successor. O documento em questão foi encontrado no Archivo da Torre do Tombo em um registo de doações de D. João III.

Despachos de justiça. — Fizeram-se os seguintes:

José Peres Ramires, juiz de direito da comarca de Bragança, licença de 30 dias.

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, escrivão e tabellião na comarca d'Ovar, licença de 60 dias.

Americo Claro da Fonseca, delegado na comarca de S. Vicente, idem.

Francisco José de Medeiros, juiz de direito da 1.ª vara do Porto, licença de 30 dias.

Joaquim Antonio Coelho da Rocha, juiz de direito da comarca de Extremoz, idem.

Visconde de Guilhomil, delegado na comarca de Caminha, idem.

Manuel Barreiros Duarte Graça, escrivão e tabellião em Santarem, licença de 60 dias.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Joaquim Antonio da Costa, nomeado, precedendo concurso, para o logar de aspirante da secretaria da junta do credito publico.

José Soares Laroche, segundo official das caixas geral de depositos e economica portugueza, licença de quarenta dias.

Jorge Andermatt da Silva, aspirante da secretaria da junta do credito publico, nomeado, precedendo concurso, para servir pelo tempo d'um anno, o logar de amanuense.

Alvaro de Saldanha e Castro, idem, idem.

Duarte Sieuve Nogueira de Lacerda, nomeado, precedendo concurso, para o logar de aspirante da mesma secretaria.

Affonso Maria dos Santos Sanches, idem, idem.

José Pedroso Gomes da Silva Junior, amanuense das caixas geral de depositos e economica portugueza, licença de sessenta dias.

Conselheiro Joaquim Taibner de Moraes, director geral das contribuições directas, licença de trinta dias.

Francisco Manuel Aguas, porteiro, chefe do pessoal menor do ministerio, idem.

José Tiburcio do Carmo de Noronha, auctorisado a gosar noventa dias de licença anterior.

Correios e telegraphos. — Foram publicados na folha official, os seguintes despachos

Bernardo José Ferreira, distribuibuidor supranumerario do concelho de Braga, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho, vago pelo fallecimento do empregado d'esta cathegoria, Francisco Vieira da Silva.

Manuel Gomes Serrão, nomeado nos termos da lei, distibuidor supranumerario do concelho do Funchal.

PELO ESTRANGEIRO

O Papa e a Hespanha.—Como participou o telegrapho, a revista passada ás tropas hespanholas em Victoria pela rainha regente de Hespanha, foi um acto que teve a maior importancia para o paiz visinho, por ter o nuncio, em nome do Papa, proferido um discurso bem significativo da obra pacificadora que Leão XIII emprehendeu tanto em França como em Hespanha. A allocução do nuncio, perante as tropas hespanholas, e a benção que elle lançou em nome do Papa, tiveram a consagração das massas populares que assistiram ao solemne acto.

Vestido com as suas vestes prelaticias, com a mitra posta, o nuncio disse entre outras cousas:

«Em nome de Sua Santidade o Summo Pontifice Leão XIII, saudo o exercito hespanhol, que vai á ilha de Cuba defender a Patria, impulsionado pelo mais santo dos amores da terra, o que inspira o paiz em que nasceu.

Em nome de Sua Santidade, felicito-vos e saudo-vos, soldados valorosos, que deixaes os vossos lares, abandonaes as vossas familias e marchaes cheios de ardor a pelejar contra os que levantaram o estandarte da ingratidão e da traição, parricidas que esqueceram os deveres contrahidos com a Hespanha e querem arrebatar-lhe a pérola das Antilhas...

Deus abençoa-vos, Deus está comvosco e vos amparará nas vicissitudes da guerra. Ide continuar a gloriosa historia dos vossos antepassados; ide juntar novos louros á vossa propria historia. Deus vos levará ao heroismo, Deus vos conduzirá ao triumpho definitivo. O Summo Pontifice, representante de Jesus Christo na terra, sente grande amor pela Hespanha e pelos hespanhoes. Moysés, quando o seu povo ia luctar por Deus levantava as mãos ao céu para pedir que o anjo das victorias o acompanhasse. Do mesmo Leão XIII, desde as alturas do Vaticano, levanta as suas mãos ao céu e vos transmitte a sua benção apostolica, encarregando-me que o represente n'este acto. A augusta senhora que com tanta sabedoria e prudencia rege os destinos de Hespanha, contempla-vos com admiração e com affectuoso enthusiasmo. Felizes vós, soldados da nação hespanhola, que levaes em vossa companhia o amor da patria, a benção do Summo Pontifice, o enthusiasmo da rainha e o proverbial valor que alenta todos os peitos hespanhoes. Em nome de S. S. Leão XIII recebei a benção apostolica que elle vos envia com toda a sua alma e que eu vos transmitto com todo o meu coração.»

O nuncio lançou então a benção ás tropas, estando a infanteria com o joelho em terra. As musicas executaram o hymno nacional e os sinos de todas as igrejas de Victoria repicaram, ouvindo-se estralejar no espaço numerosos foguetes.

A cura da tysica. — Mais um novo tratamento da tysica. Maragliano, professor da Universidade de Genova, fez ultimamente, no congresso de medicina de Bordeus, uma importante conferencia ácerca de um novo tratamento da tuberculose, por meio da sorotherapia. Segundo o *Temps*, trata-se de um descobrimento capital. Na sua conferencia, Maragliano, depois de se referir ás desillusões por que se tem passado, acrescentou:

«Entretanto, póde curar-se a tuberculose, e a sciencia vai reduzir a nada a affirmação de um grande poeta italiano que disse que a tuberculose—é uma molestia que não perdôa. Em seguida o conferente, após varias explanações, passou a descrever o seu sôro anti-tuberculoso, extrahido dos cães, dos jumentos e dos cavallos, e a sua acção ou influencia sobre a temperatura, sobre a circulação, sobre o sangue e ainda sobre a nutrição. Fallou tambem da acção do sôro sobre os symptomas da tuberculose e dos seus effeitos therapeuticos, ajuntando:

«Empreguei o tratamento em 83 doentes apresentando todas as fórmas da tuberculose pulmonar, desde as mais leves até ás mais graves. Os tuberculosos com fócos pouco extensos, sem febre ou levemente febricitantes, sem ou com poucas associações microbicas activas, sentiram reaes beneficios. Tratei 45, e 29, que receberam o tratamento methodico e completo, pódem considerar-se como curados. Os restantes 16, dos quaes alguns eram febricitantes, melhoraram consideravelmente, mas nenhum recebeu o tratamento completo. O conferente referiu-se em seguida aos tuberculosos com broncho pneumonios de fócos extensos, apyreticos ou mesmo com febre, mas com poucas associações microbicas.

«Os resultados obtidos em alguns casos, disse, dão-me a esperança de chegar, n'estas fórmas, á cura, se se perseveram no tratamento. De 14 que tratei e alguns com febre, todos melhoraram e alguns notavelmente. Um d'elles, que tinha uma febre persistente desde alguns mezes, voltou ao estado normal e apresenta já melhoras consideraveis. Alguns, comtudo, não concluiram o tratamento; outros, julgando-se curados, abandonaram-o. As broncho-pneumonias extensas com associações microbicas consideraveis, apresentam melhoras pouco importantes. As broncho-pneumonias destructivas com cavernas só pódem tirar pequenas vantagens do tratamento. Tratei nove. Dous melhoraram. Tinham febre desde alguns mezes; voltaram ao estado normal e augmentaram no peso 4 kilg. e os outros, 2. Julgando-se livres de perigo, sahiram do hospital e um d'elles morreu passado um anno. Quanto ao outro, nada mais soube. Um outro doente melhorou muito, desapparecendo-lhe a febre. Continua ainda em tratamento. Quatro permanecem estacionarios; dous falleceram. Eis o summario dos 83 casos que tratei pelo sôro.»

Quanto á conclusão sobre este tratamento, vejam ainda o que disse o conferente:

«Posso affirmar que os meus casos e as numerosas investigações que fiz me convenceram que, pelo sôro anti-tuberculoso, se pódem obter resultados brilhantes nas fórmas circumscriptas e apyreticas da tuberculose, e que se pódem obter melhoras, algumas vezes consideraveis até, nas fórmas mais graves. Em 83 tuberculosos de gravidade diversa, submettidos ao tratamento pelo sôro, 61 tiraram mais ou menos beneficios reaes, e os que não tinham a doença demasiado adiantada ou se curaram ou se aproximam da cura. Não pretendo ter feito um descobrimento. Este descobrimento estava virtualmente feito quando se demonstrou que, por certos processos, se póde provocar nos animaes a producção de substancias especificas de defeza contra as doenças infecciosas.»

— Os jornaes francezes começam a discutir o novo tratamento da tuberculose applicado pelo dr. Maragliano, e todos são mais ou menos concordes em affirmar que o novo methodo se apresenta modestamente e em condições que permitta crêr que não será inefficaz.

«Se não fosse o desastre do dr. Koch, que faz arrefecer muitos enthusiasmos, diz um jornal, a estas horas a gloria de Maragliano, igualaria a de Pasteur.»

Oxalá, dizem outros jornaes, que novos factos venham corroborar a boa nova e que a humanidade fique livre da terrivel enfermidade.

Os acontecimentos de Cuba.—No fortim de Remblazo, situado na linha ferrea de Porto de Principe a Nuevitas, deu-se um combate valoroso. Esse fortim acha-se em construcção, e pouco falta para estar concluido. Precisa, porém, d'algumas defensas. Guarneciam-o dezoito soldados, commandados por um sargento e um cabo. No dia 9 do corrente reuniram-se alli mais de quatrocentos insurrectos que atacaram o fortim.

Os soldados que o defendiam portaram-se com um heroismo superior a todo o elogio. O sargento Dominguez e o cabo Mena dispozeram essa escassa força com grande acerto.

O grave da situação estava que o fortim não tinha porta, e era preciso defender esta, collocando-se n'ella os soldados, e alli, a peito descoberto, receber o fogo inimigo e responder-lhe.

A lucta durou duas horas. Na força hespanhola houve a lamentar tres mortos e doze feridos. Este numero de baixas, attendendo ao escasso de força, explica-se pelas condições da defeza.

Quando apenas ficavam illesos e em estado de combater o sargento e o cabo, chegaram forças em auxilio, e os rebeldes fugiram. O inimigo deixou no campo dois mortos e sabe-se que soffreu outras baixas, conseguindo, comtudo, levar os feridos.

Contrabando de armas—Sentença. — O general Martinez Campos assignou a sentença do conselho de guerra por causa do descobrimento de venda d'armas de contrabando aos insurrectos.

A vinte annos de prisão foram condemnados os compradores Coloma e João Gualberto Gomes, e os vendedores Anitua e Lasaga, e a doze o vendedor Larranaga. Os jornaes, devido á ordem do capitão-general, não publicam mais noticias que as que são inspeccionadas pelo estado maior. A 27 de julho uma canhoneira hespanhola viu uma goleta ingleza que se lhe tornou suspeita e em que suppôz ia uma expedição flibusteira. O barco hespanhol fez fogo. As balas romperam as vellas do navio suspeito. Os passageiros embarcaram em varios botes de bordo, pondo-se a salvo. Está já ultimado o processo summario contra os reservistas que provocaram os acontecimentos do dia 11 no Rosellon. Os accusados são doze, e considerados como instigadores do crime de sedição.

Madrid, 16.—A revista que a regente passou ás tropas em Victoria esteve brilhantissima. O nuncio lançou-lhes a benção. Enorme multidão assistiu a este acto. As primeiras operações serão feitas a 21 de setembro. Os esquadrões de cavallaria tiveram uma despedida enthusiastica, sendo muito obsequiados. Martinez Campos sahiu para Villaclara.

Telegraphou ao ministro da guerra para que os navios que conduzem tropas não toquem em Porto Rico, mas que desembarquem em Cienfuegos, Havana e Guantavamo. O cabecilha Maceo pôz uma especie de guarda a Mas só com ordem de o acompanhar, pois receia que elle se proclame presidente da Republica. Parece que Maceo manda para os Estados-Unidos o producto das suas rapinas e das contribuições que impõe aos povos e donos de propriedades.

Os italianos no Brazil.—Segundo o correspondente do *New-York Herald* no Rio de Janeiro, o governo italiano notificou ao governo brazileiro que a emigração dos subditos italianos para o Brazil será d'ora ávante prohibida, até que lhes seja garantida a vida e assegurado o goso das suas propriedades.

— Uma folha de Roma, *Il Diritto*, diz que no ministerio dos negocios estrangeiros de Italia não se recebera ainda noticia alguma da legação italiana no Rio, relativa ao conflicto occorrido entre operarios brazileiros e italianos, empregados na construcção de um caminho de ferro no Estado do Espirito Santo, e no qual se dizia terem ficado mortos alguns italianos.

Esta ausencia de noticias, acrescenta a referida folha italiana, faz suppôr que não se trata de factos de tal modo graves, que possam exigir a intervenção do governo italiano.

Na Bulgaria; um attentado.—Affirmam alguns jornaes estrangeiros que se tinha preparado um attendado contra o principe Fernando da Bulgaria, fazendo descarrilar o comboyo que o conduzia para Sofia. Felizmente, a policia informada a tempo da conjuração, tomou as medidas necessarias para a segurança do principe. Duas estações da linha ferrea eram occupadas por immensas forças de policia que guardavam as entradas e vigiavam as pessoas suspeitas. A policia trata de vêr se descobre os auctores do mallogrado attentado.

Um admirador de Carmen Sylva. — Como se sabe, Carmen Sylva é o pseudonymo com que a rainha da Roumania assigna as suas obras litterarias. Um americano, grande admirador d'estas obras, lembrou-se de manifestar o seu enthusiasmo, offerecendo á régia escriptora um piano que, ao que parece, será uma maravilha de harmonia e de arte. A madeira empregada é revestida de artisticos embutidos e os pés do piano são de marfim. Custa esta obra réis 75:000$0000.

A formosura artificial.—O costume de usar cosmeticos e outros elixires para aformosear o rosto artificialmente, serviu a um jornal de Londres para abrir as suas columnas aos leitores que quizessem discutir se aquelle costume deve ou não ser seguido pelas mulheres. A conclusão a que se chegou é bem extravagante. A maioria manifestou-se a favor do embellezamento artificial, isto é, que as mulheres pólem pintar-se, tingir o cabello e usar toda a classe de enfeites, sempre que com isso realcem a formosura, disfarcem os defeitos e não caiam no ridiculo.

— Para aformosear o aspecto do mundo e fazer mais agradavel a vida —disseram uns.

— Para que a contemplação perpetua dos rostos formosos melhore a raça e acabe por fazel-a perfeita—disseram outros.

Alguns até votaram a favor dos enfeites artificiaes não só para a mulher mas tambem para o homem.

As vespas.—A caça ás vespas é incitada em França por premios estabelecidos por diversas corporações officiaes ou particulares. Como é uma caça perigosa, as authoridades distribuiram uma circular em que se dão instrucções interessantes sobre a melhor maneira de destruir as terriveis vespas, inimigas encarniçadas das abelhas e devoradoras incansaveis das melhores fructas e dos melhores cachos de uvas. Um dos meios de destruição aconselhados consiste em derramar essencia de petroleo pelo orificio por onde entram as vespas para o seu ninho, tapando-se em seguida o orificio com farrapos embebidos na mesma essencia. Um quarto de hora depois póde desenterrar se o ninho e destruir facilmeate as vespas que não estejam completamente asphyxiadas.

Tambem se aconselha o emprego do enxofre, especialmente quando os ninhos se encontram em algum tronco de arvore. Em diversas prefeituras paga-se 1 franco por cada ninho que seja apresentado e que encerre as larvas e os insectos mortos. A Sociedade entomologica de Pariz elevou, porém, esse premio a 3 francos por ninho, comtanto que seja apresentado com as vespas e as larvas vivas, ainda que atturdidas pelas emanações do fumo do enxofre. O fim que a Sociedade tem em vista é fazer estudos mais profundos sobre as vespas.

A caça á luz electrica. —A caça desde ha muito que se pratica á luz do dia, estando reservado aos colonos inglezes da India o applicarem a lampada Edison á caça do tigre. Eis como um jornal inglez descreve esta innovação cynegetica:

«O caçador posta se n'um juncal e colloca a pequena distancia um animal morto que serve de engodo e que deve attrahir os tigres. A um ramo qualquer suspende uma lampada electrica, accionada por uma bateria de seis elementos o que fica em communicação com a coronha da espingarda. Com uma pequena pressão póde fazer-se a luz á vontade. Desde que um tigre se apresente, estabelece-se o contacto. A luz apparece e a féra, espavorida, hesita durante alguns momentos. E' este o instante que o caçador deve aproveitar para fulminar o tigre.»

Parece que este processo tem dado já vantajosos resultados e que o unico inconveniente que se lhe conhece, é o peso das baterias electricas até agora empregadas, tratando-se de as substituir por um apparelho especial e de dimensões restrictas, que um caçador poderá levar á vontade.

Varias noticias. — Diz-se que a princeza de Gallles partirá brevemente com suas filhas para a Dinamarca, onde parece existir o projecto de matrimonio entre o principe Christiano, herdeiro da corôa da Dinamarca, com uma das filhas da princeza.

— A rainha Victoria, quando o imperador Guilherme, seu neto, a visitou ultimamente, offereceu-lhe um banquete no castello de Osborne, no magnifico salão indio, que foi verdadeiramente sumptuoso. Foram numerosos os vinhos que se serviram, entrando os portuguezes Madeira, Carcavellos e Porto. Um pormenor: o encarregado de distribuir os vinhos emprega o maior esmero em fazer a delicada operação chamada *decantation* (*decantação*, passagem do vinho de uma garrafa para outra), fazendo esta operação algumas horas antes com os vinhos portuguezes e hespanhoes e apenas uma hora antes com os vinhos francezes e italianos.

— Um despacho de Cuba diz ter fallecido alli o filho do finado marechal Bazaine que era sargento no exercito hespanhol em operações contra os insurgentes. Succumbiu á febre amarella.

COMMUNICADOS

COMPLETA ANARCHIA

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Penhoradissimos pelos relevantes favores que v. nos tem dispençado, e confiados ainda na valiosissima protecção de v., vimos mais uma vez, agora profundamente magoados, implorar a fineza de nos transcrever as linhas que seguem, pois entendemos, que não podemos deixar impunes os ultimos acontecimentos d'esta terra, tão singular na sua essencia como nos actuaes acontecimentos.

E' repugnante o attentado. E' assustadora a fórma como os mandões que assollam esta pobre terra, tentam estabelecer o estado anarchico, perante um povo ordeiro e benefico, de cujas tradicções se deprehende.

Não sabemos, sr. redactor, aonde estes lobos querem levar a sua vilipendiosa carreira. Aqui não ha moralidade. Aqui não ha regalias. Aqui não ha hombridade, aqui finalmente não ha segurança ainda mesmo nos seios domesticos. Assollam se os lares familiares, tentando escalar ás horas mortas as janellas das habitações dos individuos que não são concordes com os pessimos costumes das auctoridades locaes; e para maior ignominia, pega-se o fogo aos templos, objectos representativos das nossas glorias transactas. Estamos n'um tempo inqualificavel, não ha memoria, que d'entre um povo ainda o mais selvagem, rebentem escandalos para a sociedade solicita, como da Batalha, onde ha individuos que se julgam com direito de pôr uma gravata ao pescoço.

Na noite de 8 para 9 do corrente, tres individuos, entre elles dois empregados publicos, instigados pelos seus *dignos chefes*, poderam escalar, sem sabermos o fim para que, a casa de um cidadão pacifico, que recolhia n'ella dois ou tres amigos intimos, obrigando este e aquelles a sahirem de casa, para emfim não serem assaltados.

Na mesma noite praticou-se o acto mais repugnante, que de tantos que se tem praticado aqui, aquelle realça ainda pela sua monstruosidade!... A primeira casa que se construiu n'esta miseravel terra, foi dedicada ao culto, e n'ella se plantou a imagem de Nossa Senhora da Victoria.

Foi a esta divindade, e dentro d'este velho edificio que o glorioso rei D. João I, fez vóto á Santissima Virgem de lhe erigir um sumptuoso monumento, se lograsse levar de vencida os barbaros castelhanos na celeberrima batalha de Aljubarrota.

Esta memoravel capellinha intitulada de Nossa Senhora da Victoria, e que depois ainda veio dar o nome á sumptuosa obra, acha-se hoje completamente profanada!!! Os adventicios tem procurado acabar com tudo quanto são objectos recordativos, e que trazem a este povo a gloriosa memoria dos seus antepassados, e a prova é que a morada da Santissima Virgem, que pela sua benevolencia divina ajudou aquelle rei benemerito, se acha hoje atrozmente vandalisada!... O director das obras publicas, que infelizmente reside na Batalha, fez d'ella uma capoeira de galinhas e pavões!!!... E ainda não satisfeito com esta profanação, e porque os seus aulicos conhecendo-lhe a intenção, atrevem-se—horror! a lançar-lhe o fogo á porta!!!... Que juizo se poderá fazer d'estes individuos? Em que conta os poderá ter esta gente, que ainda lhe pullula nas veias o sangue patriotico á memoria dos seus avós, que deram nome e origem á terra que tanto amam? O apellido de vandalos é pouco para elles; o de monstros é summamente decente, para aquelles em cujos espiritos não reinasse senão a preversidade.

Aqui tem, sr. redactor, relatados ainda que apressadamente os factos que deram origem á nossa epigraphe; e para maior escandalo, tentam estes preversos culpar d'este facto individuos que tão maguados se acham por tão barbaro procedimento! Mas descancem, que não conseguem seus fins, pois que, os vultos a que alludimos, são bem conhecidos, não só dos que teem lido as nossas transactas correspondencias, mas até dos proprios magistrados judiciaes, onde lhe mostraremos em occasião opportuna.

Tirem, pois, d'isto a conclusão; e se ha poderes constituidos, lancem sobre esta terra um olhar de clemencia e extreminem d'ella a cisania que nos aterrorisa, pois é de forasteiros auctoritarios que nos queixamos.

Batalha, agosto de 95.

Z.

A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

A lei será letra morta? E' com toda a certeza, n'este agonisante concelho!... A maioria d'esta *illustre e fina* corporação assim o entende.

Não ha memoria que em nenhum concelho, d'este pobre paiz, commissão alguma, ainda a mais facciosa, procedesse nos trabalhos de que fôra incumbida, com menos escrupulo e criterio, do que esta.

E' repugnante a fórma como tal commissão encarou os direitos sagrados que a cada um dos eleitores pertencem, e dos meios que se servio, para cuartar, aos reclamantes das suas baixas resoluções, os meios de poderem, perante o ex.mo juiz de direito da comarca, reivindicar os seus direitos. O escrivão de fazenda, que por determinação expressa no art. 117.º da nova reforma eleitoral, é obrigado, como todas as demais auctoridades, a passar no praso de tres dias, todas as certidões que para effeito de recurso eleitoral lhe fossem exigidas, nega-se terminantemente, com menospreso da lei a passar taes certidões.

Era sem duvida encommenda forçada d'aquella *illustre* commissão, que pactuando com o sr. escrivão de fazenda, e para fazerem valer o seu firme proposito, não exitam em cahir nas penalidades comminadas na lei. Por isso dizemos, e com bastante razão, que para estas auctoridades a lei é letra morta. O que elles não previram é que acima das suas baixas resoluções em completo detrimento da lei, está a soberania e reconhecida imparcialidade das auctoridades judiciaes.

E', pois, para ellas que appelamos; e os delinquentes ao saberem do facto, tem procurado por todos os meios, o conseguirem que aquellas auctoridades deixem ficar impunes os seus delictos. Mas não; o muito digno delegado do procurador régio d'esta comarca, sempre minucioso no cumprimento dos seus deveres, cuja auctoridade é bem conhecida, promoverá com certeza, e não deixará passar sem o devido correctivo o procedimento de taes auctoridades.

E' isto que esperamos de sua ex.ª, visto que tão sabiamente desempenha os deveres do seu cargo.

Batalha—Agosto de 95.

Z.

Batalha, 17 de agosto 1895.

Era em 1815 que na celebre batalha de Waterloo o eminente Cambrone immortalisou o seu nome, não só pelas suas valentias antepostas ás forças inglezas como tambem com a sua immortal expressão...

Se aquelle valente general em seguida a esta pronunciação termina a vida, prova de arrojo que admira o mundo inteiro; na Batalha temos mais e melhor.

Um cem numero de *cambrones* infestam esta miseranda terra; mas estes provam o seu arrojo nojento e encarecem a sua audacia por um outro coronel que não aquelle que se immortalisou, fallando.

Vamos, pois, ao caso; desculpem-nos os amaveis leitores de termos de uzar de phrases menos delicadas, pois a relutancia do caso assim o exige.

No dia 5 do corrente, segunda feira, um dos dias escolhido, segundo a lei, para a celebração das audiencias ordinarias, o digno juiz de paz d'este districto, acompanhado dos seus empregados, dirigiu-se ao tribunal judicial, afim de presidir á costumada audiencia. Acontece, porém, que ao chegar á porta do mesmo tribunal, vê interrompida a passagem por uma barreira enorme de excremento humano que o impediram n'aquella casa de exercer aquelle mandato da lei.

A que ponto, sr. redactor, chegou a baixeza d'uma phalange, que esquecendo todos os principios de hombridade e delicadeza, dos quaes tantas vezes nos temos queixado, e com justa razão; agora para maior escarneo, e para emfim provarem de tudo quanto são capazes, atrevem-se... vergonha! a fazer dos proprios paços do concelho uma perfeita sentina!!! E n'esta casa, sr. redactor, onde existem as repartições, aonde estes vandalos são empregados!... E tal é a amisade que teem ás suas repartições e logares, que chegam, para cumulo da sua indecencia, a profanar com tão baixo procedimento um edificio, cuja entrada alli lhes traz os meios de subsistencia.

Não lhes falta mais nada. Nós que temos sido victimas de tantos desmandos e vilanias d'estes individuos, não pensavamos ainda assim que elles fossem capazes de praticar tamanha pouca vergonha. Qual seria, pois, o movel d'este sujo procedimento?! Os leitores não o sabem; mas nós que conhecemos de quanto são capazes, diremos, se nos é dado, que é por menospreso ao muito digno juiz de paz d'este districto, pela simples rasão d'este cavalheiro não aperfilhar a nefasta politica regeneradora, a quem aquelles indecentes pertencem.

Tudo vae bem aqui, sr. redactor... por um lado o escrivão de fazenda, e o presidente da camara consentem que no edificio dos paços do concelho, se pratique a monstruosidade que apontamos. Por outro o director das obras publicas, consente que no primeiro edificio de Portugal se venda louça a retalho e que nas dependencias do mesmo se edifiquem capoeiras de galinhas; e para maior ignominia, consente ainda que da capella do fundador, o grande mestre d'Avis, se faça casa de jantar de uns esbirros seus validos, profanando assim tão magestosa obra.

Este procedimento tem causado a admiração de todos os individuos que presenciam esta scena; e a alguns visitantes temos ouvido sensural-o.

Na verdade nada ha mais atrasador que, um forasteiro de tão longe, atrahido pelo brilhantismo d'esta apreciavel obra, chegar á capella indicada e vêr por detraz do tumulo de D. João I, aquelles individuos de garrafas em punho, fazendo da lousa, sob que repousam os restos mortaes do grande homem, instrumento occultador dos seus ébrios costumes, d'aquella real salla uma taberna immunda.

Veja-se como isto por aqui vae; os poderes constituidos se ainda lhe resta um bocado de dignidade e respeito, ponham, por favor, cobro aos anarchicos costumes das auctoridades a que nos referimos.

Z.

SECÇÃO AGRICOLA

OS SAES DE COBRE

Perguntam-nos se são sempre efficazes os saes de cobre contra as doenças cryptogamicas. Respondemos que ha algumas em que se não reconhecem effeitos beneficos sensiveis; citaremos entre outras o *blanck-rot. anthracnose*, etc., e este anno parece que o *blanck-rot* tem sido um dos flagellos mais temiveis, e que não tem sido possivel debellar, por isso os estragos têem sido grandes. Mas com relação ao *mildiu* e mesmo a outras doenças, inclassificadas, quem empregar o sal do cobre conseguirá conservar as vinhas e as colheitas, pois é um remedio de resultados praticos. As vinhas não tratadas tem desapparecido com o *mildiu*, emquanto que as que o foram, estão completamente ou quasi defendidas da ruina. Sabemos que formulas que não tem grande valor, mas sempre temos aconselhado que empreguem o *caldo bordelez*, preparação simples, barata e facil de executar e de applicar.

Ainda não podemos dizer quaes são as formulas em que os saes de cobre produzem melhor resultado, no entanto sabemos que o *sulfato de cobre*, não deixa de produzir effeitos apparentes. A epoca em que se deve fazer o tratamento, é tambem um ponto importante; querer fixar *á priori* quando o *mildiu* deve apparecer parece-nos difficil, se não impossivel, portanto o lavrador deve guiar-se pelo estado da vegetação e tratar ao menor symptoma da molestia, sempre cedo, quando os cachos podem ser facilmente defendidos pelo remedio. Parece-nos pouco facil dar outro conselho pratico.

*

OS RHYNCHITES

Tem-se estendido um pouco a plantação de vinha nas areias e os lavradores d'estas regiões, considerando que estas vinhas se acham defendidas da phylloxera, observam grande quantidade de insectos que devastam ou prejudicam as plantações. Entre estes insectos ha um que se chama *Rhynchitis betuleti*, d'um bello verde dourado, com reflexos metalicos, os quaes rolam as folhas da vinha á semelhança d'um cigarro. Este insecto apparece pouco mais ou menos em junho, em estado perfeito, e a femea começa a postura no fim d'este mez, depositando 7 a 8 ovos. A's vezes linhas completas de videiras têem as suas folhas perdidas. A larva fica n'estas folhas, mas como ellas seccam, as largatas cahem e vão para a terra onde se fazem insectos perfeitos. Para destruir estes insectos caçam-se as larvas quando estão ainda nas folhas, sacudindo, á tarde, as cepas e apanhando as folhas, que cahem para as queimar. Esta operação deve-se fazer cedo, antes que a largata tenha deixado a folha e se tenha recolhido na terra, e devem-se tambem queimar as folhas e não as enterrar para evitar que se forme o insecto perfeito. Ha um outro insecto que ataca os botões da cepa,—é o *Peritelus sensu*, que penetra por entre as pequeninas folhas do botão e come-o completamente. E' preciso sacudir as cepas e colher os botões atacados, contendo o insecto.

*

ACÇÃO DO AR SOBRE O MOSTO

Dizia Pasteur que o oxigenio do ar exercia acção preponderante no envelhecimento do vinho, na insolubilisação parcial da materia corante e no desenvolvimento do *bouquet*. Egual acção se manifesta, por reacção, nos elementos por fermentar, e nos que são modificados, taes como os alcoois, os etheres, certos acidos, etc.

Tratando um mosto por um antiseptico ou applicando-lhe um refrigerante que impossibilite a fermentação, e expondo o bem ao ar, a materia corante oxyda-se e torna-se insoluvel. O liquido, que sobrenada, é incolor ou muito pouco corado. Se o liquido é agitado, a reacção é mais rapida, a luz tambem a activa um pouco, assim como os alcaiis, e o acido tartrico retarda-a. A oxydação realisa-se mais ou menos promptamente, segundo a qualidade das castas de que o mosto provem. Esta oxydação vae-se exercendo sobre os outros elementos, ficando o liquido mais ou menos amarello segundo as castas, e a acção do ar continuando sobre o mosto, faz-lhe tomar um *bouquet* especial. Este *bouquet* não é estavel; uma oxydação mais demorada elimina lhe a intensidade e modifica-o. Podemos, porem, concluir dos trabalhos que se tem effectuado sobre este assumpto, que: De todos os elementos do mosto o mais oxydavel é a materia corante tinta soluvel. Em certas uvas ha uma materia corante, oxydavel pelo ar, e outra que o é menos ou nada, que não impede o ar de actuar sobre os outros elementos do mosto. O *bouquet* do vinho é devido ao *bouquet* dos cachos, desenvolvido na fermentação, e em algumas castas a oxydação dos elementos contidos no mosto. As colorações dos vinhos brancos e o seu gosto, são devidos a uma oxydação do mosto e não provêem da fermentação. E' possivel preparar vinhos brancos com uvas tintas, extrahindo todo o liquido que estas possam dar, submettendo este a algumas operações antes de o fazer fermentar; arrefecimento, para fazer parar a fermentação, arejamento para fazer precipitar a materia corante, e emfim filtração do liquido para impedir que o vinho tome côr durante a fermentação.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

O MEU IDEAL

(INEDITA)

(* * *)

Todo o meu ideal, o meu desejo,
era vêr-te feliz, sempre ditosa.
—Não te queimasse, ingenua mariposa,
o fogo impuro de enganoso beijo!—

Quizera, conduzir-te, anjo formoso,
ao paraizo, que eu imaginára.
— Do mundo enganador te separára
e o teu viver seria bonançoso!—

Eu desejára vêr-te entre uns fulgores,
como ninguem, talvez, inventaria,
onde escutasses cantos de harmonia,
e, sem espinhos, só calcasses flôres.

Bastára, que eu soubesse com certeza,
que eras feliz! Então me reputára
tão feliz, como tu! E não buscára
outra ventura em toda a natureza!

Se choras, é cruel o meu tormento!
Se tu sorris, parece, que o sorriso
aos meus labios assoma! E um paraizo,
só para ti, creei no pensamento!

Mas, como é louca a minha fantasia!
—Eu tenho este ideal, estes anhelos!—
E para que dedico os meus desvelos
a quem só com desprezo os pagaria?!...

Eu bem sei, que tu ós uma creança;
que és ingenua; que abraças a virtude,
mas, nos annos da tua juventude,
um coração sensivel não descança!

E' de crêr, que alimentes aureos sonhos;
que sonhes um futuro, só de rosas;
que esperes, só gosar horas ditosas;
que esperes, só gosar dias risonhos!

Tudo é possivel nos teus verdes annos!
—Oxalá, que os teus sonhos não te illudam!—
Creança, as affeições depressa mudam!
Depois só resta a dôr e os desenganos!

RANGEL DE QUADROS.

VARIEDADES

O ANDAR DAS SENHORAS

E' tudo!

Poucas, muito poucas senhoras sabem andar. Andar não é querer unicamente dizer avançar ou recuar; significa tambem e principalmente o mover-se com graça e attender a certa lei d'harmonia que não se póde bem explicar. D'antes dizia-se—«*saber pisar*» ou «*pisar bem*» ou a *ter bonito piso*»; hoje diz-se simplesmente saber ou não saber *andar*. Não havendo uma só senhora que não seja *coquette*, parece que todas deveriam saber andar! Pois não é isso o que acontece.

A elegancia tem dois pólos, duas nascentes, duas origens. Em todas as mulheres se encontra a elegancia innata, e a elegancia que se aprende. No bom accordo de ambas consiste essa especie de ideal que é a transfiguração do sexo. Quando a elegancia artificial excede e absorve a elegancia innata, a mulher sacrifica mais do que deve á vaidade e ás phantasias da imaginação, e desce em vez de subir. Uma senhora aprende a dançar, mas não aprende a andar. O mestre de dança não entende d'isso; hade aprompturar discipulas que figurem com distincção em diversas quadrilhas e em varias polkas, mas que hão de atravessar burguezmente, prosaicamente. *gébamente*, uma galeria inundada de luz e rodeada de olhares de curiosidade, se porventura o saber andar não fôr condição de sua graça natural.

. . . . . .

Andar bem, andar mal, são as duas grandes divisões para o vulgo. Ao physiologista basta um exame rapido para distinguir pelo pisar a mulher trivial da mulher fina,—sem attender ao vestuario nem á posição. De capote e lenço que ella vá! Pois olhem *que já é ir*: de capote e lenço! O socego da consciencia, a serenidade da alma, reconhecem-se na regularidade dos passos; a pressa ou o vagar não alteram nada ao caso. Ambas as elegancias se confudem n'uma, reservada, contida, pudica. Para se advinhar a mulher se esconde, cumpre observal-a só, entregue a si mesma. Os pés vão-lhes como os pensamentos, *tic tic*, caprichosos, arrebatados, indolentes, vaporosos, timidos ou decididos como ella!

A mulher que tem remorsos anda por cima de brazas. Sobresaltam-se-lhe os pés e soffrem como a sua alma!

A mulher que vae com o fito n'uma esperança, não anda, vôa; os pés impacientes têem azas. A mulher que deixa a felicidade atraz de si tem o pé pesado como o coração; avança como quem quer recuar! A mulher de máu genio anda nos caleches e de perna rija

como a indole. A mulher meiga e terna anda em passo cadenciado e os pés roçam apenas pelo chão A mulher infiel... Esta reservo eu por prudencia e por caridade. Em todo o caso, a melhor de todas é a que pisa bem.

Julio Cesar Machado.

CARTA DE LISBOA

20 DE AGOSTO DE 1895.

Falla-se de novo em crise, e agora com todos os fundamentos de verdade, segundo creio.

As dissidencias no seio do ministerio accentuam se por fórma a deixar sem duvidas até os mais descrentes, e se o grande almirante algarvio não foi já lançado ao mar, é porque já não ha remedio senão sustental-o até ao fim, que está felizmente proximo.

São de sobra sabidas as razões dos amuos d'este com os outros e dos arrufos de todos os outros com este.

Em todos os ministerios ha a nota deshonrosa de escandalos tremendos, de favoritismos deprimentes até da dignidade do poder, mas no da marinha aquillo tocou as raias da torpeza. Franco & Valbom urdiram a teia por fórma que a opinião está senhora de todas as gentilezas praticadas alli,com grave prejuizo dos interesses publicos e com desdouro para os bancos do poder. Não são de menos responsabilidade e de menor vulto as proezas do da guerra, mas este teve sempre a protecção que faltou áquelle, e d'ahi... deve até sahir general em breve, graças á sorte, á impunidade e ás suas habilidades verdadeiramente assombrosas.

Em tres annos de governo, nunca ninguem vio desgoverno assim.

O paiz manifesta-se, levanta se, ameaça. E, porque póde passar das ameaças d'um momento para o outro, nas altas regiões vae já um certo temor. Não vem cedo; mas não soou ainda a hora dos desaggravos; e é talvez possivel evitar o desastre por um momento de tino e de reflexão. Diz-se que elle chegou, emfim. A corôa, tão traiçoeiramente conduzida pelo caminho da perdição, comprehendeu, finalmente, a gravidade do perigo e pretende evital-o. A temeraria cruzada que os seus ministros a levaram a empenhar contra o povo, chegava a divorcial-os. Comprehendendo-o, o monarcha parece resolvido a retirar ao governo a sua confiança. Ainda bem que o faz, posto que o devesse ter feito já ha muito. Mais vale tarde do que nunca, mas avie-se el rei em satisfazer esse grande dever constitucional, unico já agora que póde ainda suster a onda, que sóbe cada vez mais...

— Fez aqui sensação um artigo do ex-ministro das obras publicas, sr. conselheiro Bernardino Machado, sobre a reforma de intrucção secundaria.

Não se atrevem as folhas governamentaes a negar-lhe a auctoridade ou a contradizer os defeitos notados pelo illustre professor na temeraria reforma· Apenas o *Correio da Manhã* tenta,mas em vão, desfazer a impressão produzida pelo magnifico escripto.

O governo está assim. Já o não poupam nem os seus mais intimos amigos. Tantos são os desatinos! Tantas e tão grandes as immoralidades praticadas! Tão extraordinarias as suas medidas! E' um governo infeliz, o misero!

— Advogando a ideia dos comicios de protesto contra a suppressão dos concelhos, o *Correio Nacional* faz um appello directo aos parochos e membros do clero para que se associem aos trabalhos de resistencia contra a criminosa dictadura, que está atacando as mais sagradas regalias populares, e incita-os que concorram para o bom exito d'esses comicios. Escreve assim o *Correio Nacional*:

«A commissão deseja que estes comicios sejam organisados e dirigidos pelos homens competentes de cada localidade, que pela sua influencia e illustração imprimam a estas pacificas manifestações o caracter de cordura e seriedade que é para desejar.

Estimariamos vêr á frente dos povos os seus parochos, que não podem ser indifferentes ás commodidades e regalias dos seus parochianos. O clero deve conservar-se estranho ás luctas partidarias, mas não póde ser indifferente a cousa alguma de que dependa a felicidade e o bem estar espiritual ou material do povo.»

— O inclito *Festas*, lá tem estado no Bussaco, e agora foi espairecer e mostrar o seu garbo marcial na Figueira da Foz, ostentando a sua pera gentil nos salões, onde as *salerosas niñas* o admiráram em extasis! Diz se por aqui, não sabemos com que fundamento, que alguns aveirenses, so nhadores das *cebolas* do *Egypto*, o queriam convidar para ir a essa cidade assistir a um baile de *tricanas*, e a uma caldeirada na ria, offerecida pelo popular Zé da Caetana. Se assim é, achâmos que não será mau convidar tambem o *Zé Pereira* da Gafanha para a pittoresca recepção.

— Segundo o *Reporter*, indigita-se para governador civil do Porto o sr. Amancio Pinheiro da Costa Ribero, actual governador civil da Horta. A boas horas vae...

— Sóbe a muitos contos de réis a conta de carruagens de luxo e expressos da companhia real para divertimento dos ministros e altos personagens. A ordem é rica!

— A' ultima assignatura régia foi o decreto sobre a remodelação das forças ultramarinas. Eis uma rapida idéa d'essa nova reforma:

Organisa as tropas de 1.ª linha em companhias de guerra independentes, com um capitão, quatro subalternos, um sargento ajudante e um primeiro.

O serviço d'administração passa a cargo de um subalterno da mesma companhia, auxiliado por um segundo sargento, entrando os officiaes quarteis mestres no quadro de commissões administrativas no ultramar.

Equipara os vencimentos das praças indigenas ás do exercito do continente e cria uma gratificação para os europeus alistados no do ultramar.

Os soldos dos officiaes do exercito de Portugal, em campanha nas nossas provincias ultramarinas, passam a ser regulados pela tarifa da armada.

— Segundo informa o nosso collega de Tuy, *La Integridad*, a rainha regente de Hespanha assignou uma Real Ordem declarando que emquanto os governos de Hespanha e Portugal não accordem a suspensão dos privilegios existentes, não póde legalmente a camara de Caminha explorar a barca para o transporte de passageiros entre aquella villa e a Passagem de Camposancos. Sem embargo, diz o referido collega, a camara de Caminha continua a exigir dez centimos aos hespanhoes que alli desembarcam, o que antes não fazia.

— Foi feita a experiencia da montagem da casa de ferro para o quartel da Lunda, construida pela empreza industrial portugueza. A casa mede 30 metros de comprido por 3 de vão, com 3 e meio de pé direito. As portas e janellas estão excellentemente dispostas para consentirem uma forte renovação de ar, sempre que se queira, por uma especie de persianas moveis. E', em resumo, uma construcção solida, leve e elegantissima. A casa destina-se a quartel e postos militares d'aquelle districto. Dirigiu a construcção o sr. Baerlein. O sr. ministro da marinha examinou os desenhos do *chalet* residencia, via ferrea portatil e respectivos carros-wagonetes, moinho para elevação d'aguas, carros typo official inglez para passageiros e cargas de tres toneladas, e lanchas a vapor systema Stanley para 10 toneladas, da força de 30 cavallos, fundo chato, demandando 18 polegadas, desmontavel, como todos os outros artigos.

— Chegou ha dias ao Tejo, com destino tambem ao governo da Lunda, o material completo para uma linha telephonica de 200 kilometros de extensão, que partirá de Malange em direcção ao Cuango, e tambem vario material de photographia. Parte d'este material segue no paquete e uma grande parte, bem como metralhadoras e boccas de fogo apropriadas, seguem no *Africa* para o Lunda.

— Hontem de tarde, deu-se no largo de Camões, ao Rocio, um acontecimento que contristou toda a gente. Um carro americano que vinha da Avenida da Liberdade em direcção ao Rocio, apanhou uma velhinha, que atravessava a linha na occasião em que o cocheiro não podia já leter o impulso do vehiculo. A pobre foi derrubada, e uma das rodas passou-lhe por sobre a cara,dilacerando-lh'a horrivelmente. Ainda metteram a infeliz velhinha, com vida, n'um trem que seguiu para o hospital; mas no caminho falleceu.

— Na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, occorreu tambem de manhã um lamentavel desastre, que alli produziu funda sensação e que se deveu á indifferença que os empregados de caminhos de ferro manifestam pelo perigo. Andavam duas machinas em manobras, e os operarios da officina de forjas Arnaldo Augusto e Manuel Marques puzeram se a conversar no meio da linha, sem se importarem com as locomotivas em movimento. Infelizmente uma das machinas veio sobre elles, e Arnaldo ainda teve tempo de se afastar, não sem ter recebido alguns ferimentos sem gravidade; mas o infeliz Manuel Marques foi colhido e morto quasi instantaneamente. Triste.

— Foi hontem approvado pela commissão municipal o novo brazão d'armas da cidade de Lisboa com a seguinte divisa: —*a muito nobre e muito leal*. Um collega acha melhor que para mais fiel traducção do que é o primeiro municipio do paiz, se lhe addicione antes as palavras: *muito obediente e sempre ás ordens*. Isto ficava realmente mais a caracter, symbolisando a submissão da actual camara ás ordens e aos encontrões do sr. ministro do reino

— Os tres rapazes que projectaram fazer a pé a viagem á roda do mundo, partem hoje de Lisboa em direcção ás Caldas, largando da Avenida, junto do monumento dos Restauradores, ás 6 horas da tarde. Dirigem-se depois a Santiago de Compostella, onde esperam o itinerario da sua viagem, promettido pelo sr. Luciano Cordeiro, da Sociedade de Geographia.

— Brevemente será aberto concurso para os livros de instrucção primaria e complementar.

— O *Diario do Governo* publicou hoje um decreto em que, por proposta do governador civil do Funchal, o governo dissolve sem mais explicações a camara municipal do concelho de Porto Moniz, substituindo-a por uma commissão a seu geito e feitio. Faz o sr. João Franco muito bem. Abaixo as camaras municipaes! Viva o absolutismo!

— Parece que suas magestades tencionam ir a Faro no proximo mez de outubro. Parece tambem que haverá bailes, illuminações, regatas, etc. A camara vae para isso fazer obras nos paços do concelho.

— Foi nomeado reitor do lyceu de Braga o sr. Antonio José da Silva Correia Simões.

— Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade, o sr. dr. Lucio Martins da Rocha.

— O sr. Virginio Fernandes da Cunha, amanuense da camara municipal, foi requisitado para a repartição de contabilidade do ministerio do reino.

— O sr. Porphirio Henriques da Fonseca, professor de desenho do lyceu de Santarem, foi transferido para o lyceu de Lisboa.

— Foi nomeado para servir na estação naval do Atlantico Sul o 2.º tenente Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, que n'esta data é exonerado de secretario e ajudante do inspector do arsenal de marinha, e que deve seguir viagem no dia 23 do corrente.

— O sr. Eduardo de Serpa Pimentel foi exonerado de presidente da direcção do Monte-pio Official, e nomeado para o substituir o sr. general de divisão Miguel Baptista Maciel.

— Foram hoje para o tribunal, de bordo do transporte *India*, 41 presos, entre uma força da guarda municipal, sendo entregues 29 no 2.º districto, 2 no 3.º, e 10 no 4.º Foram absolvidos 3, condemnados a prisão 3, condemnados á prisão soffrida e entregues á disposição do governo 26; para apresentar testemunhas 9. No fim da audiencia, depois das 7 horas da tarde, houve gritaria á leitura da sentença condemnatoria, associando-se a ella alguns espectadores com improperios proprios da vadiagem.A força fez evacuar a sala.

— Sabe-se, por telegramma, ter havido conflictos na Zambezia, provocados pelo filho de Manuel Antonio de Souza, o qual dizem manter relações com os antigos chefes de Gorongosa e Barul.

— O *Diario* publica hoje um aviso declarando o paiz inteiramente limpo de febre aphtosa.

— O sr. ministro de Hespanha conferenciou hoje com o sr. presidente do conselho, visto não estar em Lisboa o sr. ministro dos estrangeiros, sobre a questão dos pescadores hespanhoes nas aguas do Algarve.

— O nosso consul em Las Palmas informou ter a capitania maritima d'aquelle porto prohibido aos portuguezes que façam alli seus negocios sem inscrever-se na respectiva matricula, o que equivale a forçal-os a naturalisarem-se hespanhoes. O sr. ministro dos estrangeiros vae providencias sobre o assumpto.

— Os directores e directoras de collegios de instrucção secundaria de Lisboa, acompanhados por alguns professores e secundados por varios professores do Lyceu, vão protestar contra a reforma da instrucção, allegando a impossibilidade de a pôr em prática.

—Verificaram-se os seguintes despachos de instrucção publica:

Porphirio Henriques da Fonseca, professor de desenho do lyceu nacional de Santarem, transferido a seu pedido, para o logar vago de professor da mesma disciplina no lyceu central de Lisboa.

Antonio José da Silva Correia Simões, nomeado reitor do lyceu nacional de Braga.

Lucio Martins da Rocha, lente substituto mais antigo da faculdade de medicina, na Universidade de Coimbra, promovido a lente cathedratico da mesma faculdade, pela aposentação do dr. José Epiphanio Marques.

João Salazar d'Eça, amanuense do archivo da Torre do Tombo, demittido d'este logar, por estar incurso no art. 2.º do decreto n.º 4 de 15 de dezembro de 1894.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

As noticias mais importantes do exterior são as que nos relatam os telegrammas que em seguida publicâmos:

Pariz, 20.—Reuniu a assembleia da Companhia Real, sendo os obrigacionistas presentes ou por procuração representados por perto de 150:000 obrigações, 110:000 das quaes depositadas em Lisboa. Foi approvado o relatorio do *comité* de Pariz.

Londres, 19.—A camara dos communs approvou, por 217 votos contra 63, a resposta á mensagem da rainha Victoria.

Berlim, 20.—Segundo noticias particulares enviadas de Uskub, na Roumelia, os bulgaros téem mobilisado secretamente alguns milhares de homens nas cidades onde não existem consules.

New-York, 19. — Das ruinas do Hotel Gumby, onde se deu uma grande catastrophe, foram já retirados quinze cadaveres, além de muitas pessoas ainda vivas.

Madrid, 21.—O conselho de guerra condemnou á morte o cabecilha Mujica, feito prisioneiro em Matanzas.

As partidas de insurgentes que operavam na provincia de Santa Clara refugiaram se, em consequencia da activa perseguição que lhes era feita, na provincia de Puerto Principe.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

FORNECIMENTO DE LENHA PARA COMBUSTIVEL

A DIRECÇÃO da companhia do Papel do Prado recebe propostas em carta fechada, até ao dia 4 de setembro, para o forcimento de lenha para combustivel, para as fabricas de Valle Maior, Prado, Marianaia e Louzã, durante o anno de 1896, achando-se patentes no escriptorio, em Lisboa, e em cada uma das fabricas referidas, as condições do respectivo fornecimento. As propostas serão enviadas á direcção—rua dos Fanqueiros, 274, Lisboa, até ao dia indicado, e n'esse dia, pela 1 hora da tarde, serão as propostas abertas, na presença dos proponentes que compareçam ou de seus representantes, reservando a companhia o direito de não fazer a adjudicação não convindo o preço pedido ou o de abrir licitação entre os concorrentes.

Pela Companhia do Papel do Prado.

Os directores,

Antonio G. Vianna de Lemos

Delfim José Monteiro Guimarães.

COSTA NOVA DO PRADO

CARLOTA MARIA VIEIRA, participa aos seus freguezes que tenciona abrir o seu estabelecimento no proximo mez de setembro, como nos annos anteriores, fornecendo comida e quartos com a maior decencia e a preços convidativos.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas no bairro João Affonso (antigo Rocio). Quem as pretender comprar, dirija-se á typographia d'este jornal, que aqui se dirá com quem se póde tractar.

MARINHAS

QUEM pretender comprar as que foram do fallecido visconde de Almeidinha, denominada Fornos, Serradinho, Vinte e Sete dos Carramanetes, Ponte de Cima, Ponte de Baixo, sitas na ilha do Poço, na ria de Aveiro, dirija-se a Paulo de Mello Magalhães, residente em Aveiro, na rua de S. Sebastião.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua acntes de tomar, para facilitardeglutição.a

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga do purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO,com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar o vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correieiro e bom assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala o despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privlegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue,fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis,para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia,gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos,rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez;e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes;prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar,e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro.Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem,idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRAIA DE ESPINHO

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

(PARA AMBOS OS SEXOS)

330, Rua do Norte, 330

Foi brilhante o resultado obtido pelos alumnos d'este collegio nos ultimos exames de instrucção primaria e secundaria, sendo este curso regido pelo sr. João Augusto Dias Malheiro. Lecciona se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, litteratura, francez, historia, geographia, mathematica, latim, desenho, calligraphia, etc., havendo para as meninas um curso especial.

O director,

Alvaro Dias.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que possa competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma das casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado peloConselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

DR. QUEIROZ RIBEIRO & BARBOSA

MANTEIGA DA FABRICA

PERFEIÇÃO

A MELHOR E MAIS BARATA DO PAIZ, E SUPERIOR A TODAS AS ESTRANGEIRAS

2 contos de réis a quem lhe encontrar Margarina

Venda directa ao publico por conta da fabrica—No Porto vende-se apenas, simplesmente, unicamante, exclusivamente

NO

DEPOSITO: 53, TRAVESSA DE CEDOFEITA, 53

TELEPHONE, 624

NAO TEMOS REVENDEDORES — NAO TEMOS REVENDEDORES

T. de Cedofeita, 53, TELEPHONE, 624 — Em latas ou a retalho. Sempre o mesmo preço — *T. de Cedofeita, 53* TELEPHONE, 624

DISTRIBUE-SE nos domicilios. Basta aviso telephonico ou postal á travessa de Cedofeita, 53. Telephone, 624.

Preços em latas ou a retalho: 1$000 réis por kilo e proporcionalmente até ao minimo de 50 grammas.

Em Gaya, Granja, Espinho, Foz, Mathosinhos e Leça, vender-se-ha em locaes e dias certos, brevemente annunciados.

Experimentem uma vez. Quem experimentar, continúa.

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações! Cuidado com a margarina! Comparem, mas não confundem! Cuidado com as confusões!

Exigir no rotulo—DR. QUEIROZ RIBEIRO & BARBOSA—sem isso não comprem.

Só nos responsabilisamos pelos nossos productos.

Repetimos: no PORTO vende-se apenas, simplesmente, unicamente, exclusivamente no

DEPOSITO—**T. de Cedofeita, 53**—TELEPHONE, 624

EM LATAS OU A RETALHO

DR. QUEIROZ RIBEIRO & BARBOSA

Aberto ao publico das 6 horas da manha ás 10 horas da noute

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.

Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.

Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.

Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.

O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.